



UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO – DPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPED

FRANCELY DA SILVA OLIVEIRA

FREQUÊNCIA, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO *ONLINE*: ESTUDO DE CASO DA
DISCIPLINA FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS NA
UNIVERSIDADE TIRADENTES.

ORIENTADORA: PROF.^a DR^a. ANDREA KARLA FERREIRA NUNES

ARACAJU

2015

FRANCELY DA SILVA OLIVEIRA

FREQUÊNCIA, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO *ONLINE*: ESTUDO DE CASO DA
DISCIPLINA FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS NA
UNIVERSIDADE TIRADENTES.

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade Tiradentes como parte dos
requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em
Educação.

ARACAJU

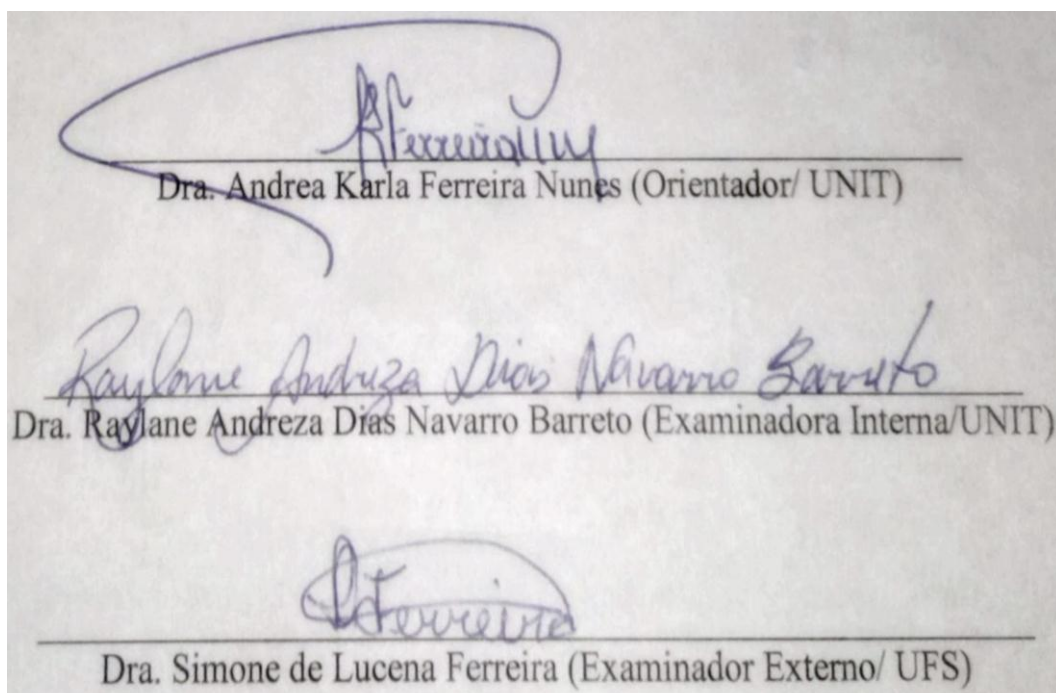
2015

FRANCELY DA SILVA OLIVEIRA

FREQUÊNCIA, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO ONLINE: ESTUDO DE CASO DA
DISCIPLINA FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS NA
UNIVERSIDADE TIRADENTES.

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Tiradentes como parte dos requisitos necessários para a obtenção do
grau de Mestre em Educação.

Aprovada por:



Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes (Orientador/ UNIT)

Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Examinadora Interna/UNIT)

Dra. Simone de Lucena Ferreira (Examinador Externo/ UFS)

ARACAJU

2015

-
- S48f Oliveira, Francely da Silva.
Frequência, aprovação e reprovação online: estudo de caso da disciplina fundamentos antropológicos e sociológicos na Universidade Tiradentes. / Francely da Silva Oliveira. orientação [de] Profª. Drª Andréa Karla Ferreira Nunes. – Aracaju: UNIT, 2015.
- 105p. il.: 30cm
- Inclui bibliografia.
1. Educação a distância. 2. Ambiente virtual de aprendizagem-AVA. 3. Interfaces. I. Nunes, Andréa Karla Ferreira Nunes. (orient.). II. Universidade Tiradentes. III. Título.

CDU:

37.018.43

Dedico este trabalho àqueles que me apoiaram desde o início da escolha do objeto e acreditaram que eu seria capaz de concluí-lo, em especial às Professoras Andréa Karla e Raylane.

AGRADECIMENTOS

Se estão lendo esta página certamente foi porque consegui superar um dos grandes desafios de minha vida: escrever uma dissertação sobre um tema definido “aos 45 minutos do segundo tempo” de um jogo marcado por angústias, dúvidas e incertezas pois me questionava a todo instante se realmente era essa a formação que gostaria: Mestre em Educação.

Os dias se passaram, as dúvidas cessaram e hoje tenho plena certeza que não estaria feliz como estou se estivesse desistido, pois minha prática como educadora passou a ter um novo sentido.

Os caminhos percorridos até aqui foram repletos de dificuldades, mas eu consegui. Por isso não posso apenas degustar do fruto colhido, é preciso agradecer, pois não teria chegado aqui sem o apoio e incentivos de pessoas que me ajudaram a tornar essa caminhada menos árdua. Pessoas especiais, as quais serei grata pelo resto de minha vida:

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por em sua infinita bondade ter me concedido o dom da vida e me tornado a mulher guerreira, honesta e batalhadora que sou. Sem Sua presença em minha vida eu nada seria.

À minha família, que mesmo distante e com os problemas diários que me trouxeram ao longo desses dois anos, sem sombra de dúvidas, me incentivou a seguir em frente.

À minha querida orientadora Dr.^a Andrea Karla Ferreira Nunes, que com seu jeito discreto de ser tornou-se minha maior referência de competência, profissionalismo e dedicação. O principal objetivo de nossos encontros era a orientação para o desenvolvimento da pesquisa, mas sua experiência de vida e humildade contribuíram para que eu me tornasse um ser humano melhor. Qualquer palavra se torna insignificante perto do apreço e gratidão que tenho por você Andrea.

À Professora Dr.^a Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, incentivadora número um na escolha e pesquisa do tema aqui abordado. Como esquecer das conversas informais e da confiança depositada em mim? Impossível conviver um único minuto com Raylane e não aprender a admirá-la por tamanha inteligência,

humildade e disposição em ajudar a todos que lhe requisitam. Obrigada por tudo Ray!

Aos colegas de turma, que se tornaram amigos e que em meus momentos de angústia sempre me incentivam a não desistir. Obrigada a cada um de vocês!

À Universidade Tiradentes por me proporcionar a formação teórica obtida ao longo desses dois anos.

Ao Núcleo de Educação a Distância, em especial à Diretora Jussimara Maia Muller, por conceder a autorização para o desenvolvimento da pesquisa.

À Katiane Teles S. Santos, Rodrigo Sangiovanni Lima e Cléverton dos Santos Lima, colaboradores da Universidade Tiradentes, pela solicitude em todos os momentos que os procurei para requerer dados e sanar dúvidas. Sem a colaboração de vocês certamente não teria obtido as informações que precisava para a construção deste trabalho.

À Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio financeiro.

À professora Éster Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento pelo apoio para que eu conseguisse a isenção da mensalidade, pois certamente não teria sido viável cursar o mestrado sem esse auxílio.

Aos vizinhos-amigos Ronaldo Pamfilio e Monique Boufler por aguentarem meus momentos de estresse, pela paciência em me ouvir, me acalmar e pelos cafés nas madrugadas para me manter acordada e poder prosseguir com os estudos. Obrigada por tudo meus queridos, amo vocês!

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuiu para essa conquista.

RESUMO

Esta dissertação buscou compreender os porquês da frequência irregular dos alunos da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos - FAS no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da Universidade Tiradentes – Unit, tendo em vista o alto índice de reprovação, bem como descrever o histórico da implementação das disciplinas *online* na Unit, pontuando as principais mudanças no AVA a partir de 2009, identificar os fatores que contribuem para a frequência irregular dos alunos da disciplina FAS no AVA disponibilizado e analisar a visão desses alunos sobre a oferta da disciplina na modalidade *online*. Trata-se de uma abordagem de métodos mistos, que permitiu a triangulação dos dados estatísticos com os achados qualitativos e, assim, a obtenção dos resultados esperados. Como instrumentos para coleta de dados foram realizados levantamentos bibliográfico-documental, análise das interfaces do ambiente virtual de aprendizagem, a inquirição, por meio de entrevistas e questionários previamente estruturados e aplicados aos professores que ministraram a disciplina *online* Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, técnicos criadores das interfaces e alunos de diferentes cursos da Unit, que cursaram a referida disciplina, por meio de amostragem, já que se tratou de um universo relativamente extenso e a realização de grupos focais com os alunos aprovados e reprovados com as maiores e menores médias, respectivamente. As fontes bibliográfico-documentais utilizadas foram: documentos e bibliografias referentes ao surgimento e legalização da Educação à Distância no Brasil e na Universidade Tiradentes; Histórico das Tecnologias Contemporâneas e as interfaces dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Os resultados das análises permitiu identificar que há uma preferência pela modalidade de ensino presencial e por isso, a frequência irregular no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Desta forma, a pesquisa mostra que é preciso o desenvolvimento de novas propostas pedagógicas em ambientes de aprendizagem *online* e de desenhos desses ambientes, de forma a torná-los mais atrativos e colaborativos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Interfaces.

ABSTRACT

This dissertation tries to understand why the students of the Sociological and Anthropological Foundations class –SAF, in the Virtual Learning Environment – VLE, from Universidade Tiradentes – Unit have such an irregular class attendance, seeing the high rate of failure to pass the tests. It also tries to describe the history of the implementation of *online* classes at Unit, pointing the main changes in VLE from 2009 on, to identify the factors that contribute to the irregular class attendance from the students of the available SAF class from VLE, and to analyze how the students see the supply of the class in the *online* modality. It's an approach of mixed methods, which allowed the triangulation of the statistical data with the qualitative findings, and thus obtaining the expected results. As instruments for collecting data, bibliographic and documentary surveys were made, as well as analysis of the VLE interfaces, the investigation through previously structured interviews and questionnaires applied to the professors who taught the SAF class, technicians who created the interfaces and students from different courses at Unit, who attended to the referred class, by means of sampling, since it was a relatively extensive universe, and the implementation of focal groups with the approved and unapproved students with the highest and lowest averages, respectively. The bibliographic and documentary sources used were: documents and bibliographies referring to the creation and legalization of distance education in Brazil and Unit; History of the contemporary Technologies and the interfaces of the VLE. The results of the analyses allowed to identify a preference for the traditional learning which caused the irregular attendance to VLE. This way, the research shows that there is a need for new pedagogic proposals for *online* learning environments and the design of these environments, in order to make them more attractive and collaborative.

Keywords: Distance Education; Virtual Learning Environment; Interfaces

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Organograma do Núcleo de Educação a Distância – Nead	32
Figura 02 – As interfaces da disciplina FAS no semestre letivo 2009.2	43
Figura 03 – As interfaces da disciplina FAS no semestre letivo 2013.2	44
Figura 04 – A interface “Fale conosco” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2	45
Figura 05 – A interface “Mural de avisos” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2	46
Figura 06 – A interface “Calendário de eventos” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2.....	47
Figura 07 – A interface “Chat” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2	48
Figura 08 – A interface “Pasta do Professor” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2.....	49
Figura 09 – A interface “Fóruns” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2... ..	50
Figura 10 – A interface “Guia de estudos” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2	51
Figura 11 – A interface “Plano de Ensino e Aprendizagem” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2	52
Figura 12 – A interface “Podcast” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2.	53
Figura 13 – A interface “Medida de eficiência” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2.....	54
Figura 14 – A interface “Vídeos” disponibilizada no Unit Online - semestre 2013.2..	55
Figura 15 – Imagens utilizadas como ícone dos grupos focais utilizando o aplicativo <i>whatsapp</i>	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Reprovação dos alunos por disciplina <i>online</i> – Semestres letivos 2009.2 e 2013.2 – <i>Campus</i> Farolândia.	40
Gráfico 02 – Frequência de acesso dos alunos no Unit Online.....	71
Gráfico 03 – Acesso dos alunos a funcionalidade Fórum no período de 23/11/2009 a 16/12/2009.	71
Gráfico 04 – Números de participações nos Fóruns.	72

LISTA DE SIGLAS

Abed – Associação Brasileira de Educação a Distância

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CCS – Complexo de Comunicação Social

DED – Núcleo de Tecnologias Educacionais

DTI – Departamento de Tecnologia e Informática

EAD – Educação a Distância

Facinter – Faculdade Internacional de Curitiba

FAS – Fundamentos Antropológicos e Sociológicos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LMS – Learning Management Systems

MEC – Ministério da Educação

Nead – Núcleo de Educação a Distância

OVA – Objetos Virtuais de Aprendizagem

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Unit – Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONHECENDO SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL E NA UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	28
2.1 A trajetória da Educação a Distância no Brasil e na Universidade Tiradentes.....	28
2.2 A disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos na Universidade Tiradentes	37
2.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da Universidade Tiradentes.	41
3 MAPEAMENTO DOS PORQUÊS DA FREQUÊNCIA IRREGULAR DOS ALUNOS DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS - FAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	57
3.1 Os caminhos da pesquisa.....	57
3.2 O olhar do Professor sobre a disciplina FAS	61
3.3 O olhar do aluno sobre a disciplina FAS	66
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXOS	84
APÊNDICES.....	98

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 representa um momento de transformações significativas para a educação brasileira no que tange a novas modalidades de ensino, pois é nesse período que a Educação a Distância - EAD, mediada por recursos tecnológicos, atinge seu ápice no cenário educacional. E diante da necessidade de capacitação docente para atender as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC, são criadas políticas públicas voltadas para a ampliação e desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Nesse contexto, um curso de licenciatura em Pedagogia, ofertado para professores não licenciados da rede básica de educação, no estado da Bahia, permitiu meu encontro com a EAD e posteriormente a oportunidade de ampliar meus conhecimentos nessa modalidade de ensino cada vez mais importante no processo de democratização da educação, pois acredito que a busca incessante pelo conhecimento e a certeza de sermos seres inacabados nos leva a descobertas enriquecedoras e certamente, ao abrirmos nossa mente para o novo jamais voltaremos a ser o que éramos.

Foi com este propósito que iniciei a escrita desta dissertação de Mestrado em Educação, pela Universidade Tiradentes – Unit. Sou graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia, Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade Cidade de Guanhães, e em Tecnologias em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Além da atuação docente na Educação Presencial, exerci a função de Tutora do Curso de Pedagogia na modalidade de educação a distância, na qual tive a oportunidade de vivenciar algumas situações que me remeteram à reflexões e inquietações acerca dessa modalidade. Este curso tinha como objetivo ofertar a licenciatura em Pedagogia a professores da rede básica de educação ainda não licenciados. Seu acompanhamento se deu através de parceria entre a Prefeitura Municipal e a Facinter – Faculdade Internacional de Curitiba, do grupo Uninter. Em sua maioria, ao que me pareceu, as turmas eram formadas por Professores da Rede Municipal de Educação que buscavam o título de Graduação para obterem melhorias salariais, sem a noção da relevância da construção do conhecimento que seria exigido no curso. As aulas eram exibidas via satélite e em tempo real, podendo ser gravadas

para posterior visualização. Em caso de dúvidas, essas eram sanadas através de ligações telefônicas, intermediadas pelos Tutores, ou via *e-mail*, salvo raras exceções, que quase nunca aconteciam.

Além das teleaulas¹, existiam livros impressos apresentando o plano de curso da disciplina, a explanação dos conteúdos e as respectivas atividades avaliativas. Apesar da qualidade do material, era notória a falta de leitura e participação dos alunos nos Grupos de Discussão coordenados pelos tutores. Vale ressaltar ainda que no período em que o curso teve início, 2006, a Instituição de Ensino não contava com um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e não era disponibilizada aos alunos nenhuma plataforma virtual que lhes permitissem qualquer tipo de interação², além da possibilidade de visualização de notas e acesso ao setor financeiro. Talvez estivessem nesse contexto algumas respostas para minha inquietação. Seria apenas falta de interesse dos alunos ou a proposta dessa modalidade de ensino deveria ser reformulada? Como o tempo foi curto, apenas quatro meses na função, não tive a oportunidade de encontrá-las.

Uma vez no Mestrado em Educação, nas aulas de Seminário de Pesquisa, surgiram algumas discussões sobre a modalidade de ensino a distância, mais especificamente o porquê de tanta resistência por parte dos alunos, de disciplinas *online* dos cursos presenciais de Graduação da Universidade Tiradentes, em utilizarem as interfaces de aprendizagem disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Na ocasião dos debates sobre EAD ficou evidenciado que a Unit já vinha desde o ano de 2000 desenvolvendo experiências com a metodologia a distância e que atualmente possui um projeto consolidado de uso da EAD nos cursos de graduação presenciais, através de oferta de disciplinas *online* e na graduação a distância, em 24 polos de apoio presencial nos estados de Sergipe e Alagoas.

Neste sentido, se faz relevante compreender segundo Nova e Alves (2003) a Educação a Distância como “uma das modalidades de ensino-aprendizagem possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede”. Considera-se ainda, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB,

¹ Aulas ministradas à distância, transmitidas via satélite.

² Por ser amplamente utilizado em diversas áreas do conhecimento, o termo interação, nesta pesquisa, é entendido como a troca de informações e experiências entre sujeitos. Nos ambientes virtuais, ocorre através de ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação (VERSUTI, 2007, p.12).

N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 diz que a EAD é uma modalidade educacional com mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que se utiliza de meios e tecnologias para comunicação entre alunos e professores.

Observando a orientação do Decreto supramencionado nota-se que a EAD utiliza-se dos mais diversos veículos de comunicação e, portanto, acredita-se que essa modalidade de ensino tem atendido “[...] aos anseios de diferentes segmentos populacionais por educação inicial e continuada de boa qualidade e de fácil acesso, especialmente para a redução do déficit educativo e para a formação de profissionais já inseridos no mercado”, como apontam Ivo, Ferreira e Nascimento (2011). Segundo os mesmos autores,

São inúmeras as vantagens que propicia por apresentar, para além do aspecto da democratização da educação, novas formas e oportunidades de aprendizagem, em que se criam espaços virtuais de interação, reorganizando de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Além disso, a educação a distância possibilita a reinvenção da prática pedagógica do professor com base em uma maior autonomia dos estudantes e no acesso às novas mídias (IVO, FERREIRA e NASCIMENTO, 2011, p. 1-2).

Nessa perspectiva, diversos recursos tecnológicos devem ser disponibilizados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem para tornar as aulas mais dinâmicas e estreitar a relação com os docentes, além de permitir que os alunos esclareçam dúvidas e acompanhem o conteúdo dos cursos, proporcionando assim uma maior interatividade³, que diferencia-se de interação por referir-se à atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele; não podendo, no entanto, ser reduzida à transmissão de informações, como pontua Primo (2011). No que tange à interação, Belloni (2012) destaca que o termo corresponde à ação recíproca entre dois ou mais atores em que ocorre *intersubjetividade*, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou mediada por algum veículo técnico de comunicação.

Dessa maneira, haja vista a consolidação do que Lévy (2007) considera como ciberespaço⁴ e ao abordar a modalidade de ensino a distância, não há como

³ Silva, 2010; Lemos, 2002 e Levy, 2007 conceituam interatividade relacionada à comunicação, como um conjunto de relações complexas de emissão e recepção de mensagens.

⁴ O espaço de comunicação aberto pela interconexão dos computadores e das memórias dos computadores.

dissociá-la do uso das tecnologias, definidas por Kenski (2003) como o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Nesse sentido, tem-se intensificado a proliferação das chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, dizem respeito:

[...] aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc.[...] Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (PCN,2000, p.56).

As TIC são definidas por Tedesco (2004), como “os aparatos tecnológicos usados na propagação de informação na sociedade, como o computador, a televisão, o rádio, a internet, entre outros”. Essas tecnologias permitiram acesso à informação por grande parte da população, o que revolucionou o campo da produção, da criação, da comunicação e do conhecimento.

Belloni (2002, p.124) afirma que “[...] embora não seja o único fator determinante, a tecnologia está fortemente associada ao desenvolvimento da Educação a Distância”. Portanto, a interação pode acontecer através de interfaces virtuais, a exemplo dos fóruns de discussão, *chats*, etc. Deve-se concordar, contudo, que “[...] a tecnologia somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto” (MASETTO, 2013, p.143).

Nesse sentido, é preciso que estejam claros os propósitos educacionais no processo de ensino aprendizagem e que todos os envolvidos tenham consciência de sua contribuição para o êxito de tais objetivos, não só a partir da interação com as interfaces virtuais, mas, sobretudo, das interações entre docente/alunos, alunos/alunos e alunos/tutores. Sendo assim, torna-se fundamental a mediação pedagógica, entendida como “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem” (MASETTO, *ibid*, p. 144). Dessa forma, acredita-se que

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua

responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade (KENSKI, 2003, p. 129).

Diante desse cenário, constata-se que a comunidade escolar enfrenta grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, às novas formas de se comunicar, às novas exigências profissionais, à diversificação das formas de ensinar/aprender, redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias⁵ na educação e das exigências da sociedade atual.

Moran (2000,2004); Belloni (2005,2012) e Tori (2002) ressaltam a importância de integração das tecnologias bem como as possibilidades de ampliação dos conhecimentos no âmbito da educação. Para Moran (2000), a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. Portanto, não se pode desconsiderar as mídias e sua importância na educação, visto que as mesmas são imprescindíveis nos novos processos comunicacionais, sobretudo aqueles relacionados à educação a distância.

Em se tratando de Educação a Distância, tão importante quanto sua regulamentação como uma modalidade de ensino, através do artigo 80 da LDB 9394/96, que atendesse aos anseios dos diferentes segmentos populacionais e a política de desenvolvimento nacional, foi a oficialização que as instituições de ensino superior poderiam introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos a oferta de disciplinas utilizando a modalidade semipresencial, através da Portaria de n.º 4.059 de 10 de dezembro de 2004 do Ministro de Estado da Educação, tendo por base o artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A referida Portaria, considera a modalidade semi-presencial como:

[...] quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (Art.1.º § 1.º).

Quanto à oferta das disciplinas nessa modalidade de ensino, ratifica-se que poderá ocorrer de forma integral ou parcialmente, “[...] desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso” (Art.1.º § 2.º). Já as

⁵ Na perspectiva desse estudo, o termo mídias refere-se a todo e qualquer recurso que permita a comunicação.

avaliações das disciplinas ofertadas obrigatoriamente devem acontecer de forma presencial.

Considera-se de grande importância, no instrumento legal mencionado, o que dispõe sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação, ao definir que uma vez ofertadas as disciplinas deverão ser incluídos

[...] métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria (Art.2.º).

Nota-se, além dos aspectos citados, uma exigência quanto ao nível de qualificação docente para a oferta de Tutoria na modalidade semipresencial, requerendo-se dos docentes, nível de formação compatível com o que consta no projeto pedagógico do curso oferecido e disponibilidade de carga horária dos tutores para os momentos presenciais e a distância (Art.2.º Parágrafo único).

Dessa forma, fica evidente que não cabe às Instituições de ensino apenas oferecer as disciplinas *online* em seus cursos presenciais, mas atender às exigências legais a fim de possibilitar uma educação de qualidade, comprometida com princípios que norteiem o processo de construção do conhecimento.

Tendo em vista a legitimação para a ampliação da oferta da EAD e, em consonância com as novas possibilidades trazidas por essa modalidade de ensino no Brasil, estão os dados da Associação Brasileira de Educação a Distância – Abed (Censo 2012) ao apontarem uma evolução das matrículas em EAD nos últimos anos. O Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, do ano de 2012, revela que em 2009, nas cento e vinte e oito (128) Instituições participantes do Censo, reconhecidas pelo Ministério da Educação, o número de matrículas em cursos na modalidade a distância foi pouco mais de quinhentos mil (528.320) e ultrapassou os 3,5 milhões em 2011.

Contudo, segundo o mesmo relatório, os índices de evasão e baixa frequência nos Ambientes Virtuais tem preocupado os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em Educação a Distância. No que se refere ao primeiro elemento, o Relatório aponta que o percentual de evadidos passou de 18,6% em 2010 para 20,5% em 2011, sendo que quanto ao segundo aspecto o uso das interfaces disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens para os

alunos é cada vez menor e menos frequente, fato que nos remete a certas indagações, inclusive já citadas anteriormente: Por que há tanta resistência em frequentar os ambientes virtuais de aprendizagem? As interfaces virtuais disponibilizadas nesses ambientes atendem as necessidades de interação dos alunos?

No que tange aos ambientes virtuais de aprendizagem, Filatro (2004) conduz uma reflexão da importância cada vez mais frequente da compreensão do *design* instrucional não só como um conjunto de atividades, plano de curso, metodologias, etc., mas como a articulação entre forma e função para o cumprimento dos objetivos educacionais propostos. Segundo a autora,

Design instrucional corresponde à ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana (FILATRO,2009,p.3).

A referida autora ainda compreende que o propósito do *design* instrucional é facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. Para tanto, é mister a disponibilização de um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo, compreendido como um espaço de interação que sustenta a construção, inserção e troca de informações pelos participantes visando a construção social do conhecimento (VERSUTI,2007), que possibilite a interação e por conseguinte a construção do conhecimento (ALMEIDA,2003; FILATRO,2009). Porém, comumente, o que se verifica é que a aprendizagem nem sempre acontece de forma colaborativa nesses ambientes.

Em se tratando da organização e estruturação das interfaces e atividades nos ambientes virtuais, para que ambas aconteçam necessita-se dos sistemas de gerenciamento. Quanto ao AVA da Universidade Tiradentes, a plataforma tecnológica em que foi construído é do tipo livre, com base no Learning Management Systems – LMS – Dokeos, atualmente um dos mais utilizados e completos sistemas de gestão de Aprendizagem. Através desse sistema é possível auxiliar e disponibilizar os conteúdos para EAD, gerenciar as disciplinas *online*, os alunos, os professores e a mediação entre alunos e entre estes e professores, tendo em vista que possui recursos para administração, agenda, relatórios de acesso e

histórico, entre outros. Além disso, permite a criação e customização das funcionalidades, tratadas aqui como interfaces.

Contudo, nos relatos de uma das professoras da disciplina *online* Fundamentos Antropológicos e Sociológicos - FAS, Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, ficou evidente que apesar de disponibilizarem um AVA colaborativo, cujo propósito maior é a construção coletiva de conhecimentos, através de interfaces virtuais que favorecem a interação entre alunos e professores, assim como a possibilidade de acesso ao ambiente virtual através de dispositivos móveis, “a frequência dos alunos nesse ambiente é irregular” e, quando ocorre, é “insatisfatória”.

Ao partir dos elementos supracitados, eis que surgiu no curso de mestrado uma nova oportunidade de aprofundar meus conhecimentos em Educação a Distância, modalidade de ensino que cresce em ritmo acelerado no nosso país e utiliza-se dos mais variados recursos tecnológicos para atender as diferentes demandas sociais e ampliar as possibilidades de integração dos sujeitos envolvidos no processo de aquisição de conhecimentos. Porém, como se trata de uma modalidade com uma vasta dimensão de aspectos que possibilitam pesquisa, no presente estudo foquei como tema de investigação Educação a Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Além dos aspectos mencionados, minha atuação como Tutora na EAD e participação em cursos de formação de professores, utilizando o AVA da plataforma Moodle⁶, se somaram à experiência⁷ de minha orientadora, Andrea Karla Ferreira Nunes, na Educação a Distância e me deram segurança para a escolha do tema.

Sendo assim, diante do tema proposto, buscou-se aqui investigar os porquês da frequência irregular dos alunos da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Tiradentes, tendo em vista que embora essa disciplina seja obrigatória e de significativa importância para a formação acadêmica dos discentes, o índice de reprovação é o maior entre as quatro disciplinas *online* oferecidas no semestre letivo 2013.2: 54,67% dos alunos, como apontam os relatórios⁸ de acompanhamento das disciplinas dessas disciplinas disponibilizados pelo Núcleo de Educação a Distância

⁶ É um LMS muito utilizado para a criação de cursos *online* na área de Educação, totalmente gratuito.

⁷ Foi Supervisora de Tutoria e Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Educação a Distância na Unit.

⁸ Para informações mais detalhadas, verificar anexos 02 e 03.

– Nead da Instituição, e que são ilustrados mais claramente no gráfico 01, localizado na segunda seção desta dissertação.

A seleção da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos também é válida por referir-se a uma disciplina de base universal, no currículo da Instituição, e fazer parte da grade curricular de todos os cursos oferecidos pela Unit.

A amostra da pesquisa compreende os semestres letivos 2009.2 e 2013.2. A opção pelo semestre 2009.2 justifica-se por se tratar do período que se inicia a experiência da Unit em oferecer obrigatoriamente, em seus cursos de graduação presenciais, disciplinas na modalidade a distância de acordo com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.304/96 regulamentada pela Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004

As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394 de 1.996, e no disposto nesta Portaria. (MEC, PORTARIA 4.059)

Quanto ao semestre 2013.2, por corresponder ao período letivo que antecede as últimas mudanças na configuração do AVA, implementadas no ano de 2014.

No que se refere à opção pela realização da pesquisa na Unit, a escolha está relacionada com sua importância em ensino, pesquisa e extensão no Norte-Nordeste. No estado de Sergipe, a referida Instituição tem sua oferta de cursos concentrada em cinco *campi*: Centro; Farolândia; Estância; Itabaiana e Propriá. Porém, por apresentar o maior número de cursos e também de alunos matriculados, 16.266⁹ no semestre 2013.2, o *locus* desta pesquisa corresponde ao *Campus* Farolândia, situado na cidade de Aracaju.

Por compreender que todo trabalho deve ser direcionado a partir de objetivos, os quais fornecem o norte da pesquisa, o presente estudo tem como objetivo geral compreender os porquês da frequência irregular do aluno da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem na Unit, tendo em vista o alto índice de reprovação. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos:

⁹ O quantitativo de alunos por *Campus* da Universidade Tiradentes encontra-se nos apêndices desta dissertação.

- Descrever o histórico da implementação das disciplinas *online* na Unit, pontuando as principais mudanças no AVA a partir de 2009.
- Identificar os fatores que contribuem para a frequência irregular dos alunos da disciplina FAS no AVA disponibilizado.
- Analisar a visão dos alunos sobre a oferta da disciplina FAS na modalidade *online*.

Partindo de tais objetivos, buscamos então responder a seguinte questão: Por que apesar das mudanças no AVA, entre os anos de 2009 e 2013, os alunos da disciplina FAS raramente utilizam as interfaces disponibilizadas? Diante da questão-problema, definiu-se a hipótese da pesquisa:

- A nota quantitativa atribuída à medida de eficiência, realizada no AVA, não compromete a aprovação dos alunos na disciplina FAS e as interfaces disponibilizadas não se constituem recursos atrativos suficientes para atender as necessidades de interação dos alunos, desmotivando-os para frequentar o ambiente virtual de aprendizagem, persistindo assim, a preferência pelo ambiente presencial.

Na tentativa de responder a esse questionamento e comprovar a hipótese, utilizei as definições de Educação a Distância, tendo como base a LDB 9394/96 e as contribuições teóricas de Belloni (2002,2012); de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, na perspectiva de Almeida (2003) e Riccio (2010); e de mediação pedagógica, na visão de Masetto (2013) e Kenski (2007); além dos conceitos de design instrucional sob a ótica de Filatro (2004,2009); interação, na visão de Primo (2011) e interatividade a partir de Lévy (2007) e Lemos (2002).

Reconhece-se que são muitos os autores que discutem a Educação a Distância no Brasil, no entanto, em conformidade com o que se propõe para esse estudo ancoro-me especialmente em Belloni (2012), uma vez que após apresentar uma série de definições de diversos autores para EAD conclui que tais definições “[...] definem a educação a distância pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula” (BELLONI, 2012, p.27). Dessa maneira, em consonância com a autora, nossa análise se alicerça muito além da separação física entre aluno e professor no processo educacional, mas nas possibilidades de interação e aprendizagem (LÉVY, 2007; LEMOS, 2002; SILVA, 2010) que a EAD pode proporcionar a partir das interfaces do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Almeida (2003) corrobora ao afirmar que, o ensino com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem significa: planejar e propor atividades que propiciem a interaprendizagem¹⁰ e a aprendizagem significativa¹¹ do aluno; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno; incentivar a busca de fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos e favorecer a formalização de conceitos.

Logo, as interfaces disponíveis no ambiente virtual não se restringem a ser um meio de viabilização do curso, elas também podem e devem ser integradas nas estratégias da mediação pedagógica (MASSETO, 2013). Essa integração, portanto, permite o redimensionamento da interferência no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando aspectos próprios da educação a distância, que potencializam nova forma de ensinar e aprender, como fica explícito no princípio defendido por Villardi & Oliveira (2005) ao ressaltarem que a educação

[...] só se efetiva quando é possível aprender, quando o próprio sujeito se torna capaz de construir e reconstruir modelos, com os quais ele consiga atribuir sentido às informações que recebe (VILLARDI & OLIVEIRA, 2005, p.74).

No que se refere à Educação a Distância na Universidade Tiradentes, segundo Linhares e Cysneiros (2006, p.2 apud SANTOS, 2012, p.5) a primeira experiência em EAD da Unit foi no ano de 2000, com um curso de extensão *online*. Contudo, somente em 2002, o Conselho Superior de Administração (Consad) aprova a criação do Núcleo de Educação a Distância, através da Resolução n.º 03/00, considerando a decisão do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) no Parecer n.º 04/00, de 09/03/00.

Santos (2012) ainda ressalta que com essa aprovação a Unit torna-se pioneira em oferecer ensino superior à distância no estado de Sergipe, inicialmente com disciplinas *online* introduzidas nos cursos de graduação de Licenciatura e Bacharelado, que também eram disponibilizadas presencialmente, caso o aluno optasse pela modalidade tradicional de ensino. Posteriormente em 2004, após seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, para a oferta dessa modalidade de

¹⁰ Aprendizagem que resulta da ação entre duas ou mais pessoas.

¹¹ Segundo David Ausubel, a aprendizagem significativa no processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura do aluno.

ensino, a Unit passa a oferecer cursos de Graduação e Pós-Graduação *Latu Sensu* à distância.

É pertinente destacar que a partir do ano de 2009, as disciplinas *online* oferecidas, Metodologia Científica e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos foram reestruturadas, assim como o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado na EAD da Unit. Após a reformulação, além das disciplinas mencionadas, outras passaram a ser obrigatórias na modalidade virtual: *Filosofia* e Cidadania e Língua Brasileira de Sinais, que integram o núcleo das disciplinas comuns e/ ou universais. Ressalta-se que a reestruturação do AVA, que continha fórum, *chat* e o recurso “fale conosco”, foi acrescido dos seguintes recursos: *podcast*, vídeoaula, agenda, calendário acadêmico, mural de avisos, sala do professor, guia de estudos, medida de eficiência¹², conteúdo da unidade, dentre outras. Além disso, o aluno de disciplinas *online*, conta com material impresso, cuja abordagem dos conteúdos e exemplos utilizados são diferenciados daqueles disponibilizados no AVA, e, encontros presenciais com professores das respectivas disciplinas.

A reformulação por que passou o AVA visualmente ampliou as interfaces de interação entre professor e aluno. Contudo, dados estatísticos¹³ do Nead – Unit relacionados ao marco temporal da pesquisa permite verificar que tais interfaces foram acessadas e utilizadas por um quantitativo irrisório de alunos. Por exemplo, no semestre letivo 2013.2, dos 3.505 alunos matriculados na disciplina FAS, foram registrados apenas 31 acessos à funcionalidade *Fórum* num período de quinze dias. Desse modo, esta pesquisa vem compreender os porquês da frequência irregular dos alunos da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Tiradentes, *Campus Farolândia*.

Por concordar com Creswell (2007) quando este pontua que o propósito da pesquisa é basear-se o máximo possível nas visões que os participantes têm da situação que está sendo estudada e também, por acreditar ser o caminho mais adequado para se atingir os objetivos propostos, optei pela conjugação de elementos qualitativos e quantitativos como métodos de coleta e análise de dados. Trata-se, portanto, de uma abordagem de métodos mistos, definida como:

¹² Atividade utilizada na avaliação dos alunos. Em geral esta medida é realizada em forma de questões objetivas. O aluno tem duas chances para responder o questionamento e a pontuação é dada assim que ele conclui as respostas (LUCENA; GOMES; SILVA e ROMÃO, 2010).

¹³ Esses dados são ilustrados nos anexos 04 e 05.

o tipo de pesquisa na qual o pesquisador ou um grupo de pesquisadores combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (ex., uso de perspectivas, coleta de dados, análise e técnicas de inferência qualitativas e quantitativas) com propósito de ampliar e aprofundar o conhecimento e sua corroboração.(JONHSON *et al*, 2007,p.123)

E que está fundamentada nos vieses do pragmatismo, tendo em vista que, como afirma Creswell (2007) para o pesquisador que usa métodos mistos, o pragmatismo abre as portas para métodos múltiplos, diferentes visões de mundo e diferentes suposições, além de diferentes formas de coleta e análise de dados.

Além do autor supracitado, Johnson *et al* (2007), Morgan, (2007) ,entre outros autores da pesquisa de métodos mistos, são unânimes quanto ao pragmatismo como sustentação filosófica, por acreditarem que tal concepção seja adequada para integrar abordagens e perspectivas.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que tem como estratégia de investigação o estudo de caso. Como meios para a obtenção das informações, foram utilizados documentos e dados analíticos disponibilizados pelo Núcleo de Educação a Distância e Departamento de Tecnologia e Informática- DTI da Universidade Tiradentes, questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas de questões abertas, possibilitando assim a “triangulação dos dados” estatísticos com achados qualitativos. Jick (apud Creswell, 2007, p.33) conceitua a triangulação dos dados como sendo o meio para buscar convergência entre métodos qualitativos e quantitativos.

Além dos recursos utilizados, optei por desenvolver grupos focais com os alunos aprovados e reprovados na disciplina FAS, formulando questões norteadoras que permitissem identificar os motivos para os mesmos não frequentarem o ambiente virtual disponibilizado.

Na tentativa de melhor organizar a discussão acerca da temática proposta, a dissertação ficou estruturada em quatro seções, incluindo a introdução. Na seção Introdução são apresentados os elementos constitutivos do trabalho, abrangendo fontes e acervos. Na segunda seção, Educação a Distância na Universidade Tiradentes: conhecendo a trajetória, são discutidos os principais conceitos e definições utilizados na pesquisa, traçado o histórico da EAD na Unit e a oferta de disciplinas online e apresentado o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado aos alunos.

Na terceira seção, Mapeamento dos porquês da frequência irregular dos alunos da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos – FAS no Ambiente Virtual de Aprendizagem são descritos os caminhos percorridos para a realização da pesquisa e a identificação dos fatores que contribuem para a frequência irregular dos alunos da disciplina FAS no Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado. Por fim, as *Considerações Finais*, onde são apresentadas as análises que levaram à confirmação dos pressupostos da pesquisa com vistas a contribuições respaldadas teoricamente para os debates sobre a oferta e eficácia de disciplinas *online* nos cursos presenciais.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONHECENDO SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL E NA UNIVERSIDADE TIRADENTES

A presente seção se propõe a trazer uma breve trajetória da Educação a Distância no Brasil e na Universidade Tiradentes. Traça-se aqui o histórico da oferta de disciplinas *online* na referida Instituição de Ensino e descreve-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na Unit EAD, com o objetivo de conhecer como se dá a utilização das interfaces comunicacionais e de conteúdos pelos alunos da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos.

2.1 A trajetória da Educação a Distância no Brasil e na Universidade Tiradentes

Embora não haja total exatidão de registros do início do uso de práticas metodológicas em educação a distância em nosso país, Alves (2007) destaca que programas de ensino por correspondência tiveram início no Brasil no ano de 1904 e, que ao longo dos anos a EAD apresentou significativos avanços, tendo como importante marco referencial a criação do sistema “rádio educativo”. Andrade (2002) corrobora com o autor ao afirmar que o Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro deram início ao uso da EAD no final da década de 1930 e início da década de 1940, respectivamente.

É válido ressaltar a fundação, em 1923, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Edgar Roquette Pinto. “Rádio de caráter exclusivamente cultural, proibia a propaganda comercial e dedicava-se à elevação cultural do povo” (VENÂNCIO FILHO, 2002, p.283 apud THOMAZ, 2012, p.67), que muito contribuiu para a disseminação de conhecimentos educativos no Brasil.

No decorrer dos anos o rádio, como instrumento de transmissão de conteúdo educacional, tem sua importância reduzida em face ao surgimento de outros meios de comunicação, também utilizados para fins educacionais e passa a ser substituído pelo telefone, pela televisão, pelo vídeo e mais recentemente pela internet, com o ápice da Globalização¹⁴ e a intensificação das tecnologias da informação e comunicação no final do século XX.

¹⁴ Apesar de Magnoli(1997), Strazzacappa e Montanari(1998) relacionarem o início da globalização às Grandes navegações Europeias dos séculos XV e XVI, nesta pesquisa o termo faz referência ao conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial iniciados no final do século XX.

Nesse contexto, surgem novas demandas por uma educação que priorize tempo, distância geográfica e as necessidades individuais de formação e qualificação profissional da grande massa da população, ganhando cada vez mais força a modalidade de ensino não-presencial, mediada pelas tecnologias.

A Educação a Distância constitui-se uma opção às exigências sociais e pedagógicas, passando a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas (PRETI, 1996).

Os embasamentos legais que autorizam a EAD como modalidade integrante dos sistemas de ensino, atualmente, no Brasil estão na Lei Federal 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e bases da Educação – LDB), sendo o artigo 80.º o mais expressivo ao estabelecer que é responsabilidade do poder público incentivar, regularizar e acompanhar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, com especial atenção aos processos de educação contínua, abertos e democráticos.

O mesmo artigo consente tratamento diferenciado para a educação a distância.

Parágrafo 4.º A educação à distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (LDB 9.394/96)

Com o objetivo de regulamentar a Lei supracitada, o Poder Executivo Federal baixou o Decreto n.º 2.494 em 10 de fevereiro de 1998, modificado em seguida pelo de n.º 2.561 em 27 de abril do mesmo ano. Ambos os decretos foram revogados pelo Decreto de n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que também passa a contemplar além do credenciamento de cursos superiores de graduação a distância, programas de mestrado e doutorado.

Dessa forma, nota-se que o período pós LDB foi marcado por um crescimento acelerado da educação a distância. Contudo, é no século XXI que a EAD ganha maior notoriedade, à medida que se intensificam os processos de formação e democratização do Ensino Superior, influenciados pelas características do

*ciberespaço*¹⁵, a exemplo do aumento do fluxo de informações. Dessa forma, é preciso pensar a educação e o processo de ensino aprendizagem nas diferentes modalidades de ensino no século XXI, na chamada “era da informação”, “cibercultura”, dentre outras tantas denominações atribuídas à sociedade contemporânea. Kenski (2003) ao refletir sobre a temática ressalta:

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atividade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade (KENSKI, 2003, p.27).

Ao concordar com a autora, muitas questões vieram à tona, entre elas como acontece a mediação pedagógica na modalidade virtual e qual a participação efetiva dos agentes envolvidos no processo de construção do conhecimento. Porém, atendendo aos objetivos propostos nesta pesquisa, tal concepção teórica serviu essencialmente para nortear uma discussão mais ampliada sobre Educação a Distância, na tentativa de compreender quais os propósitos dessa modalidade de educação frente às transformações sociais oriundas da cibercultura.

Consensual e legalmente, a EAD é entendida como a modalidade educacional caracterizada pela separação física entre professor e aluno, mediada por tecnologias. Em seu artigo 1.º, o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (DECRETO 5.622, 2005, Art.1.º).

Litwin (2001) caracteriza a educação a distância da seguinte forma:

O traço distintivo da modalidade [a distância] consiste na mediatização das relações entre docentes e alunos. Isto significa, de modo essencial, substituir a proposta de assistência regular à aula por uma nova proposta, na qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham. (LITWIN, 2001, p.13).

¹⁵ Termo criado por Pierre Lévy para designar o espaço gerado pela internet onde acontece a interligação entre pessoas e a partir daí é construída uma rede de intersubjetividade.

No que concerne às distinções pedagógicas e metodológicas existentes nas modalidades de ensino presencial e à distância, Bacha Filho (2003) pontua que

o que diferencia a EAD da educação presencial, conseqüentemente, é o fato de que a responsabilidade pedagógica não recai preponderantemente sobre o professor como indivíduo, mas sobre a instituição que congrega professores e especialistas para a elaboração do material didático e de técnicas apropriadas para o acompanhamento do aluno e verificação de sua aprendizagem. (BACHA FILHO, 2003, p.30)

Contudo, diante do que é proposto nesta pesquisa, calquei-me na concepção de autores, a exemplo de Belloni (2002, 2012), que propõem a educação a distância além da perspectiva do ensino convencional da sala de aula, acreditando nas possibilidades de construção do conhecimento a partir das relações entre docentes e alunos, mediadas por diferentes recursos tecnológicos.

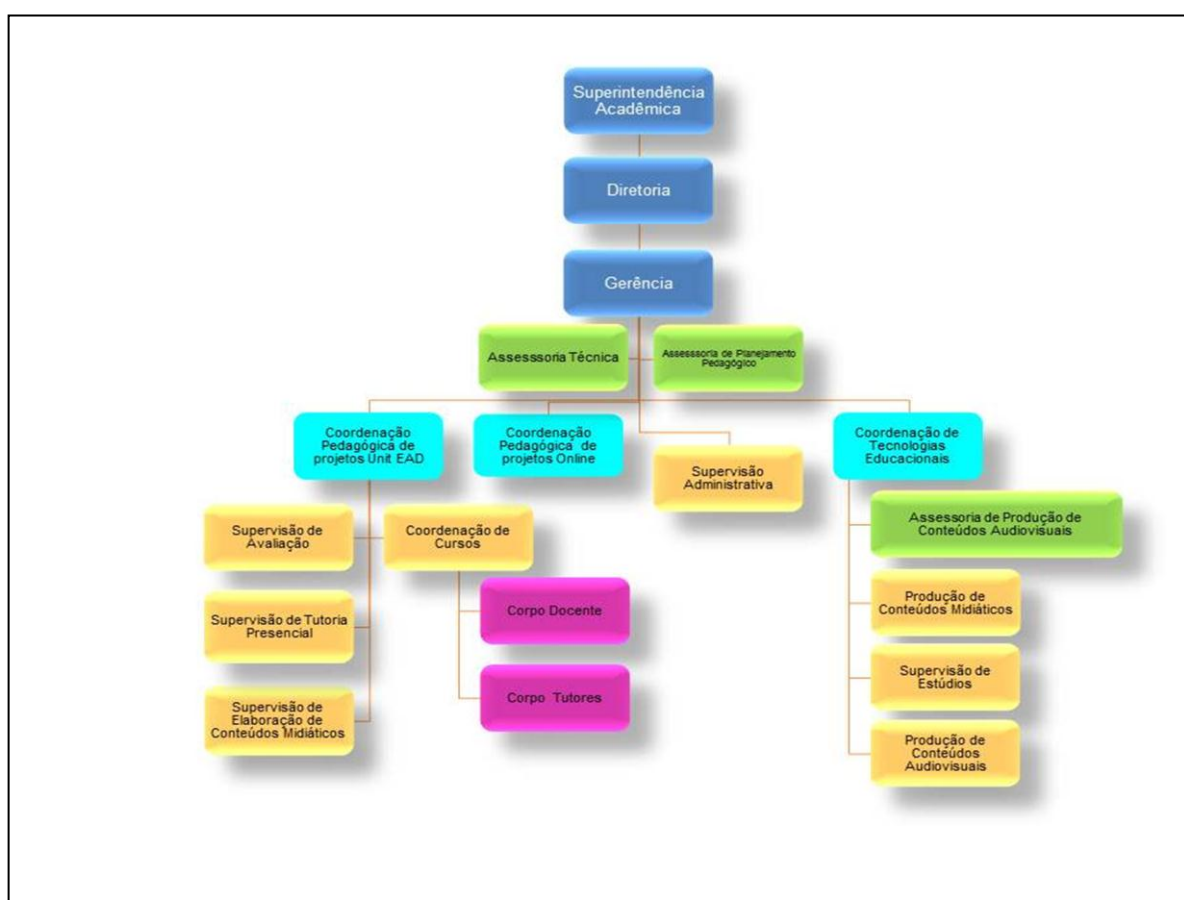
Dessa forma, partindo desta percepção de educação a distância retrato também nesta seção a trajetória da EAD na Universidade Tiradentes, pioneira no estado de Sergipe na oferta dessa modalidade de ensino.

Na tentativa de atender as expectativas sociais por novas formas de ensino que se adequassem ao estilo de vida do mundo contemporâneo, que promovessem o desenvolvimento humano e social e, estimulassem a educação continuada, bem como considerando as bases legais da LDB 9394/96, Andrade (2002) ressalta que a Unit utilizou-se de algumas diretrizes para nortear suas atividades em educação a distância:

- Democratizar o acesso de todos à educação;
- Permitir ultrapassar as dificuldades geográficas de espaço e tempo;
- Possibilitar estudos voltados para a apropriação das novas tecnologias a serviço da educação;
- Desenvolver programas que estejam em sintonia com as novas necessidades do mercado dito globalizado, através de ações que permitam a retomada da mão-de-obra neste mercado. Utilizando educação corporativa, através de parcerias com empresas locais, regionais e nacionais, adotando uma estratégia pedagógica que possibilite o estabelecimento da igualdade de oportunidades;
- Implementar uma educação permanente, que promova a formação de profissionais nas diversas áreas de atuação da sociedade, interagindo com as inovações educacionais diretamente ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico na área das comunicações;
- Estabelecer um sistema de parcerias, intercâmbio e cooperação com instituições nacionais e internacionais, visando a otimização de recursos humanos, financeiros e de instalações físicas (ANDRADE, 2002, p.53-54).

Tais diretrizes nortearam a primeira experiência em EAD dessa Instituição – um curso de extensão na área de turismo no ano de 2000 – e dois anos depois a implantação do Núcleo de Educação a Distância - Nead, com o objetivo de desenvolver e implementar seus projetos de educação a distância. Atualmente o Nead Unit é responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância, nos níveis de extensão, graduação e pós-graduação *Lato sensu*. Sua estrutura organizacional é apresentada na figura 01.

Figura 01 – Organograma do Nead Unit



Fonte: Núcleo de Educação a Distância, 2014.

Convém ressaltar que o ato de credenciamento para oferta de Educação a Distância na Universidade Tiradentes se deu através da Portaria nº 651/2004, publicada no Diário Oficial da União de 16/03/2004. Já a base legal para a oferta de disciplinas *online* nos cursos presenciais encontra-se na Portaria n.º 4.059/2004, que permite as Instituições de Ensino Superior introduzir nos cursos presenciais de

graduação reconhecidos, disciplinas na modalidade semipresencial seja ela integral ou parcial, não ultrapassando 20% da carga horária total do curso.

A partir daí, as instituições de ensino superior passam a utilizar-se dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem para intermediar o processo de ensino-aprendizagem. Através de recursos gráficos disponíveis nesses ambientes, é possível criar, administrar e fornecer manutenção a cursos *online*.

Em se tratando da Unit, as primeiras disciplinas ofertadas de forma semipresencial – Filosofia, Língua Portuguesa I e Introdução à Informática, no semestre letivo 2002.2, faziam parte do núcleo comum da maioria dos cursos presenciais da Instituição e os alunos poderiam ou não optar por cursá-las *online*. Em 2009, após reformulação na proposta para EAD, essa oferta passa a ser obrigatória.

Com as mudanças, as disciplinas *online* oferecidas a partir de 2009 e que prevalecem até o momento atual são: Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e Língua Brasileira de Sinais. Embora o foco deste estudo se restrinja a uma das disciplinas *online* oferecidas pela Unit, foi preciso conhecer toda a estrutura da EAD para melhor me apropriar e respaldar o objeto pesquisado. Sendo assim, através de pesquisa *in locu* foi possível perceber que ao longo dos anos, a Universidade Tiradentes tem investido significativamente nessa modalidade de educação tanto no que se refere ao aspecto pedagógico quanto à infraestrutura. Iniciou com vinte e quatro (24) Polos de educação a distância e conta atualmente com trinta e três (33), distribuídos nos estados de Sergipe, Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte e adotou a metodologia semipresencial, em que os alunos comparecem semanalmente às aulas.

Para atender as exigências dessa modalidade educacional, além da equipe técnica de profissionais, a Unit dispõe de um Complexo de Comunicação Social – CCS, situado no *Campus* Farolândia, onde estão locados estúdios de gravação e transmissão de vídeo-aulas. Para as videoconferências utilizam-se do software IPTV – Internet Protocol Television que gerencia a transmissão e o recebimento de videoconferência via satélite através de um link restrito. Os sinais são recebidos por um aparelho chamado set-top box e convertidos para que sejam visualizados na televisão.

Através desse software as aulas são transmitidas ao vivo dos estúdios do CCS para todos os Polos e é possível a interação entre aluno e professor via Chat ou vídeo. Ao mesmo tempo em que são transmitidas, essas aulas também são gravadas e após serem editadas são postadas no AVA.

Como visto no início desta seção, para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem *online* são necessários meios tecnológicos, comumente denominados Ambientes Virtuais de Aprendizagem, caracterizados por Almeida (2003), como

[...] Sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação que permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003, p.39).

Sob uma ótica semelhante, Bassani (2006) define um ambiente virtual de aprendizagem como “[...] um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos à distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação”.

Corroborando com as autoras, acredito que por ser um espaço destinado aos alunos, o AVA se constitui como um ambiente que possibilita o processo ensino-aprendizagem através de recursos que podem potencializar a interação entre alunos e docentes, alunos e alunos, e alunos e tutores. Através desses espaços, é possível romper barreiras espaço-temporais e viabilizar a interatividade.

Para Lemos (2002), e no âmbito desta pesquisa, interatividade é um caso específico de interação, a interatividade digital, compreendida como um tipo de relação tecno-social, ou seja, como um diálogo entre homem e máquina, através de interfaces gráficas, em tempo real. Interação é qualquer coisa ou sistema cujo funcionamento permite ao seu usuário algum nível de participação.

Sendo assim, considera-se que em situações de aprendizagem a distância, a interação pessoal entre professores e alunos é extremamente importante. Porém, é preciso deixar claro que a interação pode ocorrer de diferentes formas, utilizando ou não a tecnologia, como ratifica Landin (1997)

[...] a interação, em EAD, não se dá apenas entre aluno e material instrucional, alunos entre si, alunos e tutor, alunos e instituição de ensino. Dá-se, também, entre os demais elementos que compõem o universo do aluno (história de vida, família, trabalho, classe, outros grupos a que pertença).[...] (LANDIN, 1997, p.56)

Essa lógica, contudo, não se aplica à interatividade, pois em consonância com Lemos (2002) e Lévy (2007) esta depende da existência de uma máquina para troca de informações. Dessa maneira, é fundamental que os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizem recursos, denominados aqui interfaces pedagógicas, que fomentem a interatividade. Para tanto é basilar o desenvolvimento dessas interfaces baseadas nas características dos agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem virtual, pois como enfatiza Rocha e Baranauskas (2003), “[...] não se pode pensar em interfaces sem considerar o ser humano que vai usá-la e, portanto, interface e interação são conceitos que não podem ser estabelecidos ou analisados independentemente”.

Para a concretização desse propósito, é fundamental que as instituições de ensino utilizem-se do trabalho de *design* instrucional para articular conteúdos, atividades e ferramentas segundo objetivos de aprendizagem. O *design* instrucional é definido por Filatro (2009) como

[...] a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana [...]. (FILATRO, 2009, p.3)

Portanto, esse instrumento constitui a espinha dorsal das atividades a serem realizadas na educação a distância e por isso deve ser revisto e reelaborado continuamente. Através dele é possível organizar todas as estratégias de comunicação que viabilizem a construção do conhecimento e aprendizagem humana, sendo criados recursos que permitem desenvolver a aprendizagem mediada por processos de interação síncrona¹⁶ e assíncrona¹⁷.

Em se tratando do AVA da Unit, como exemplos de recursos de comunicação (interação) assíncrona, podem ser citados mural de avisos, correio eletrônico, Rota de Consolidação da Aprendizagem, Protocolo de estudos, Objetos Virtuais de Aprendizagem, os quais permitem que os alunos esclareçam dúvidas e se comuniquem com os professores, cada um em seu tempo disponível. Já os recursos de interação síncrona, como o chat, permitem os alunos compartilharem ideias em tempo real.

¹⁶ Que acontece simultaneamente.(PRIMO, 2011)

¹⁷ Que não é síncrono, que não apresenta sincronia ou sincronismo; assincrônico.(PRIMO, 2011)

Ao referir-se aos softwares presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem para a efetivação da interação, Bacha Filho (2003) ressalta que:

Em termos de software, o ambiente deve compreender recursos tecnológicos para comunicação que permitem a interação aluno-tutor, aluno-professor e aluno-aluno, tais como correio eletrônico, fórum de discussão, FAQ e *chat*, integrados ou não numa plataforma mais geral de gerenciamento do conteúdo a ser veiculado. (BACHA FILHO, 2003,p.56)

Seguindo esses recursos como parâmetro para a interação nos ambientes virtuais, após delinear a seguir o processo de configuração da disciplina Fundamentos Antropológicos na Universidade Tiradentes, descrevo na subseção 2.2 o AVA disponibilizado pela Instituição, destacando as interfaces de interação professor-aluno e aluno-aluno na busca por compreender quais fatores contribuem para a baixa frequência no ambiente virtual da Unit EAD nos períodos letivos 2009.2, quando se inicia a oferta obrigatória da disciplina na plataforma e, o 2013.2, que corresponde ao período que antecede as mudanças na configuração do AVA, implementadas no ano de 2014.

2.2 A disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos na Universidade Tiradentes

Considera-se que os conhecimentos advindos da Antropologia e da Sociologia são basilares para a formação intelectual do ser humano, por se tratar de ciências sociais e humanas que tem como objeto de estudo o homem como ser biológico, cultural e social (Barreto, 2012) e as interações sociais respectivamente. Tal importância é ratificada quando se analisa os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do Ministério da Educação¹⁸, no que tange aos “Temas abordados na Formação”, tendo em vista que são recomendados temas relacionados com ambas as ciências na grande maioria dos cursos listados.

Atendendo às Orientações do MEC, a Universidade Tiradentes tem na Matriz Curricular de todos os seus cursos a disciplina “Fundamentos Antropológicos e Sociológicos”, integrando o rol das disciplinas consideradas universais pela Instituição e, por isso, pré-requisito obrigatório, tal qual pode ser observado no anexo 06 que mostra a Estrutura Curricular de um dos cursos da Unit. A oferta se justifica pelo fato da disciplina possibilitar

[...] a quem a ela se dedique a construção de utensílios mentais que favorecem a compreensão do homem enquanto ser cultural e social, bem como da sua relação com a sociedade e tudo que dessa relação decorre. Alicerçar a compreensão, a reflexão, e por vezes a intervenção de profissionais preocupados com a sociedade é por certo a principal justificativa dessa disciplina (BARRETO, 2012, p. 6).

Contudo, para entender a configuração da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos como se apresenta hoje, bem como sua disponibilização apenas no ambiente virtual da Unit EAD, foi preciso conhecer as etapas por que passou a referida disciplina. Através de pesquisa *in locu* é possível aqui retratá-las.

Verificou-se que as disciplinas ofertadas pela Universidade Tiradentes que abordavam conteúdos relacionados à Sociologia apresentavam as seguintes nomenclaturas: Informática e Sociedade; Introdução às Ciências Sociais; Saúde e Sociedade e Sociologia da Educação. Eram pré-requisito e integravam os cursos

¹⁸ Disponível em: < <http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf> >

das áreas de Ciências Biológicas e Saúde, Exatas, Humanas e Sociais e Tecnológicas. Porém, faltando dois meses para o início do semestre 2009.2, a Superintendência Acadêmica da Instituição com o objetivo de desenvolver um projeto piloto de renovação da apresentação da EAD e de estruturar uma disciplina que integrasse a Antropologia e a Sociologia, convidou a professora Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, graduada em Ciências Sociais, para estruturar a disciplina já denominada pelo Núcleo de Educação a Distância, “Fundamentos Antropológicos e Sociológicos” e já com formato para o AVA pré-estabelecido.

Faltava, portanto, definir e adequar os conteúdos e, produzir o material que seria disponibilizado através das interfaces na plataforma virtual. Coube então à professora

Pensar a disciplina, juntar essas duas ciências e dar conta de uma ementa, de um livro, das vídeo aulas, dos *podcast*, ou seja, montar a disciplina para que ela fosse ao ar, tanto na modalidade a distância como no suporte *online*. (BARRETO, 2014)¹⁹

Além do apoio técnico, a Unit disponibilizou assessoria pedagógica que a orientou a verificar as exigências do MEC para que a disciplina abarcasse o nível superior bem como a buscar livros que a ajudasse a compor o que seria produzido para a disciplina. Feito isso, “tentando adequar Antropologia e Sociologia”, decidiu “trabalhar tematicamente”.

[...] Ao invés de fazer uma coisa linear, eu trabalhei por tema que poderiam ser comuns as duas disciplinas e aí montar uma disciplina nova. Só que existia um outro problema, que era as especificidades. Porque não era só uma sociologia geral e uma antropologia geral. A disciplina era dada na saúde e na educação, por exemplo. Eu só ia ficar no geral? E as disciplinas específicas? [...] Então, o que foi que eu fiz? dividi. Num primeiro momento seria a parte mais da sociologia e da antropologia geral, mesmo que tematicamente. E num segundo momento a gente dividiria todas as áreas da universidade em quatro grandes áreas e aí daria a sociologia específica. Então, na primeira unidade seria geral e na segunda unidade, a específica e aí a gente dividiu o direito, a educação, a saúde e as tecnologias da informação e da comunicação. E assim a gente adequaria todos os cursos nesse sentido. (BARRETO, 2014)

Findado o processo de estruturação de Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, no semestre 2009.2 essa disciplina passa a ser oferecida obrigatoriamente apenas no ambiente virtual e sendo equivalente às disciplinas

¹⁹ Entrevista concedida por Dr.^a Raylane Andreza Dias Navarro Barreto em Aracaju, em julho de 2014.

Informática e Sociedade, Introdução as Ciências Sociais, Saúde e Sociedade e Sociologia da Educação por apresentarem os mesmos conteúdos embora nomenclaturas diferentes. Isso acarretou certa resistência por parte dos alunos em aceitarem a nova metodologia da Instituição, embora sabendo que se tratava de uma prática regulamentada pelo Ministério da Educação. Posteriormente outras duas disciplinas passaram a compor o quadro de disciplinas *online* da Instituição: Filosofia e Cidadania e Língua Brasileira de Sinais.

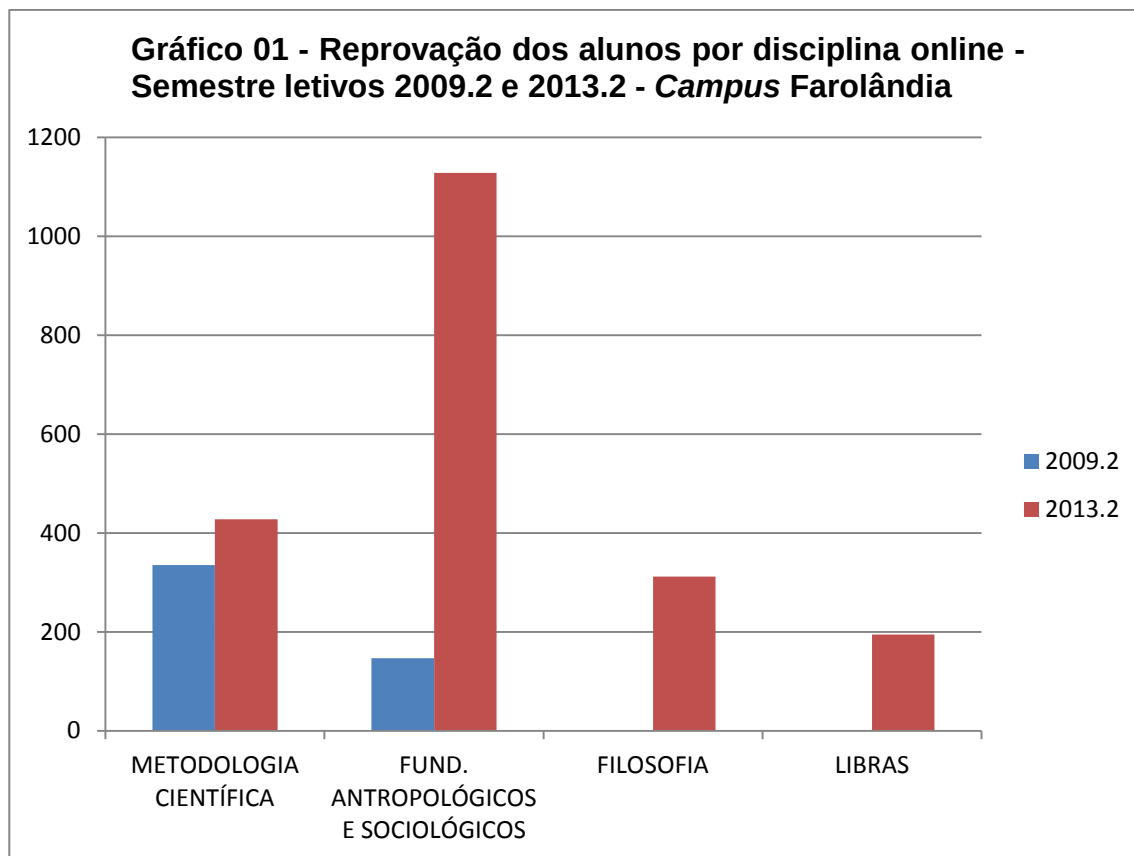
A resistência supramencionada fica explicitada em dois aspectos: a desproporção entre o número de alunos matriculados na disciplina e o número de acesso as interfaces virtuais disponibilizadas e o alto índice de reprovação. Em relação ao primeiro, tomando como exemplo o semestre 2009.2, eram seiscentos e vinte dois (622) alunos matriculados²⁰ em Fundamentos Antropológicos e Sociológicos no *Campus* Farolândia e, conforme apontam os dados disponibilizados pelo Núcleo de Educação a Distância, através do AVA *Analytcs*²¹ e apresentados no anexo 04 desta pesquisa, o número de acessos registrados na funcionalidade “Fórum” foi irrisório: apenas setenta e sete(77) no período de pouco menos de um (01) mês, o que corresponde a somente 12% do total de alunos.

Quanto ao segundo aspecto, os dados estatísticos²² também disponibilizados pelo Nead e ratificados pelo Departamento de Tecnologia e Informática, demonstram que no decorrer nos anos o índice de reprovação na disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos é o maior entre as disciplinas online oferecidas pela Instituição, os quais são ilustrados no gráfico 01.

²⁰ Levantamento feito junto ao Departamento de Tecnologia e Informática da Unit.

²¹ Recurso técnico que permite a Coordenação Pedagógica de Projetos *online* fazer a gestão da participação dos discentes no AVA da Unit.

²² Para informações mais detalhadas, verificar os anexos 02 e 03.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base em informações do Nead e DTI (junho/2014)

Verifica-se que o número de alunos matriculados na referida disciplina, assim como nas demais, aumentou significativamente em relação ao primeiro período de sua oferta: saltou de 622 alunos em 2009.2 para 3.505 em 2013.2. Esse número se justifica não apenas pelo aumento do índice de alunos ingressantes no ensino superior como também pela obrigatoriedade dessas disciplinas para a conclusão dos cursos e pelas reprovações ocorridas nos semestres anteriores..

Contudo, é de se convir que do ano de 2009 ao de 2013 o uso das tecnologias da informação e comunicação tornou-se cada vez mais frequente na vida das pessoas. Trata-se, portanto, de uma geração que utiliza diariamente os recursos tecnológicos. Questiona-se então os porquês de tanta resistência em acessarem o Ambiente Virtual de Aprendizagem e de tamanha reprovação. Há relação entre ambos os aspectos? Essas questões serão esclarecidas na terceira seção desta dissertação.

2.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Tiradentes

Com o advento do ciberespaço todas as atividades humanas são alteradas e outras relações são criadas. São nas redes informacionais, sobretudo a Internet, que essas relações acontecem e, um dos espaços que possibilitam a construção de conhecimentos são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, através dos quais é possível romper barreiras espaço-temporais e viabilizar a interatividade.

Dessa forma, ao partirmos do princípio que os AVA se constituem um local onde ocorrem as ações educacionais, por permitirem a publicação, o armazenamento e a distribuição de materiais didáticos, bem como a comunicação entre alunos e equipe de suporte, consideramos condição *sinequanon*, nesta pesquisa, uma descrição detalhada do AVA utilizado pela Universidade Tiradentes, para a oferta das disciplinas *online*, o Sistema de Gestão de Aprendizagem utilizado para sua criação e as principais interfaces de interação disponibilizadas nesse ambiente.

É válido ressaltar que para a concretização de um ambiente virtual de aprendizagem se faz necessário utilizar-se de algum software LMS, que tem como principais objetivos centralizar e simplificar a administração e a gestão dos programas educacionais, auxiliando as modalidades de ensino a distância e semipresencial.

Além disso, “[...] permitem o armazenamento de informações, a consulta a essas informações, a comunicação entre usuários, o rastreamento de dados e a geração de relatórios sobre o progresso dos participantes” (FILATRO, 2008, p.119).

Sendo assim, o atual AVA da Unit EAD, denominado “Unit Online”, utiliza-se da plataforma Dokeos, um software gratuito *open source*, desenvolvido em 2004 por Thomas de Praetere, na Universidade Católica de Louvain-Bélgica. Por esse software permitir a total customização do ambiente, a Universidade Tiradentes pôde adequar esse espaço às necessidades do projeto pedagógico dos cursos.

Desta forma, além das interfaces de aprendizagem tradicionais da EAD, tais como chat, fórum, agenda, mural de avisos, links, arquivos para download e objetos de aprendizagem, o ambiente disponibiliza ainda: Sala da Coordenação, Protocolo de Estudos, Biblioteca Virtual, Prova Comentada, *PodCast*, Calendário Acadêmico e AVA *Analytcs*, este último, como já mencionado na seção introdutória, um recurso

que permite a coordenação pedagógica de projetos *online* fazer a gestão da participação dos discentes no AVA.

Portanto, pode-se dizer que no Unit Online, os alunos podem utilizar mecanismos de interação síncrona e assíncrona, que os permitem interagir com os professores e demais estudantes do curso, esclarecendo dúvidas, opinando e, conseqüentemente, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

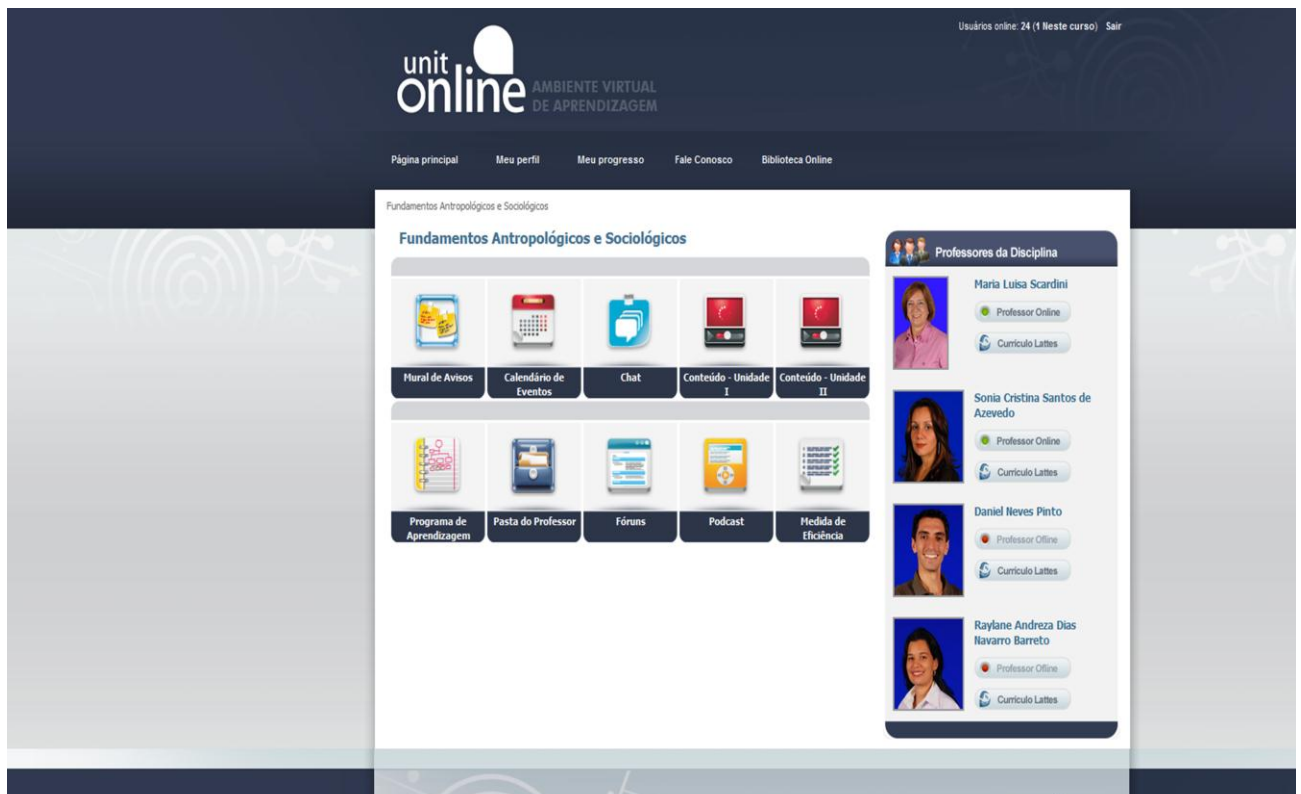
Porém, ressalta-se aqui que o processo de customização e criação das interfaces ocorreu gradativamente e de acordo às exigências comunicacionais de interação da sociedade contemporânea digital. No que tange às interfaces disponibilizadas aos alunos da disciplina pesquisada (Fundamentos Antropológicos e Sociológicos), ao analisar o Unit Online nos dois períodos que compreendem a amostra desta pesquisa (2009.2 e 2013.2), é possível verificar mudanças significativas em suas configurações.

Nas figuras 02 – As interfaces da disciplina FAS no semestre letivo 2009.2 e 03 – e as interfaces da disciplina FAS no semestre letivo 2013.2, é possível notar essas alterações e inserções. Destaca-se que:

- a) A interface *Programa de Aprendizagem* (2009.2) passou a ser *Plano de ensino e aprendizagem*.
- b) Novas interfaces foram incluídas: “Guia de estudos”; “vídeos”, “Interativos”, “Pergunte ao Professor”, “Prova comentada”.
- c) Aumento do número de professores

É importante mencionar que as telas a seguir e as subseqüentes trarão a título de ilustração as funcionalidades das interfaces disponibilizadas no Unit Online, não cabendo, diante do que se propõe, neste estudo o aprofundamento sobre o *design* instrucional bem como a usabilidade dessas interfaces.

Figura 02 – As interfaces da disciplina FAS no semestre letivo 2009.2



Fonte: <http://ava.unit.br/dokeos/courses/UNI02092PANTR/>, acesso em 17 de outubro de 2013.

Figura 03 – As interfaces da disciplina FAS no semestre letivo 2013.2



Fonte: <http://ava.unit.br/dokeos/courses/UNI02132PANTR/>, acesso em 17 de outubro de 2013.

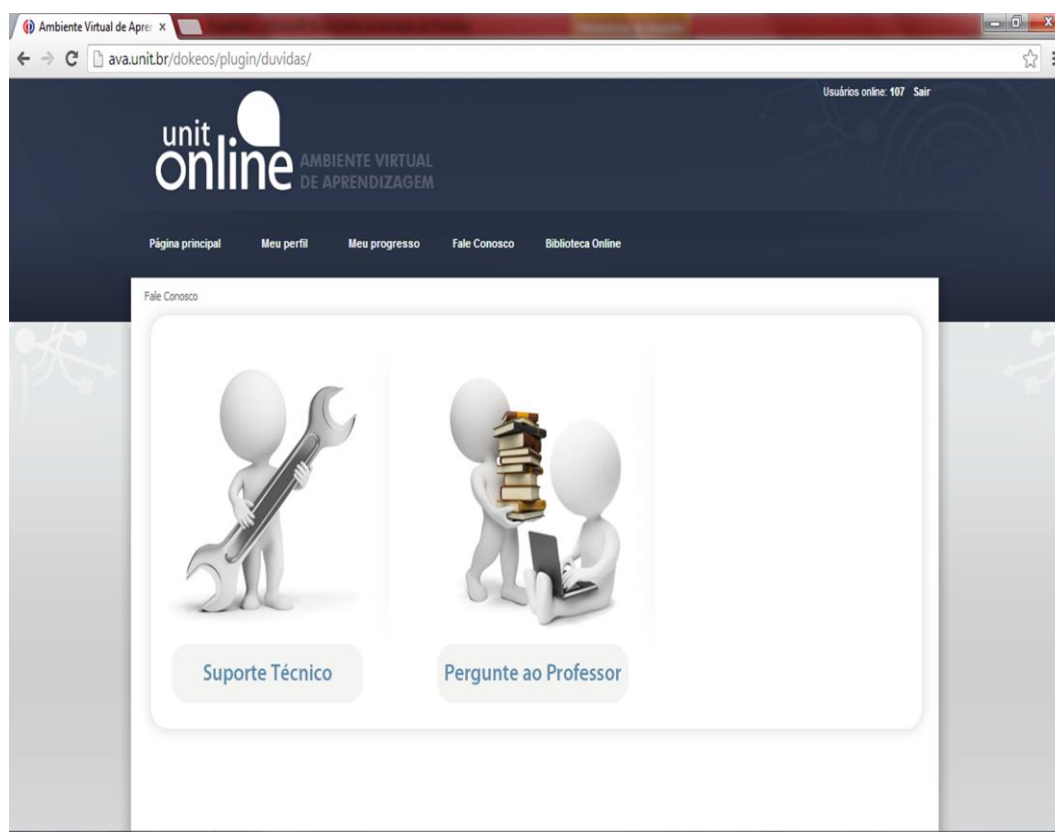
Acredita-se que as mudanças no AVA quanto à inserção de novos mecanismos de comunicação visaram ampliar as possibilidades de colaboração, cooperação e interação entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento da Instituição.

Dessa forma, consideramos mister a caracterização das interfaces de comunicação disponibilizadas no Unit Online, as quais são descritas a seguir:

FALE CONOSCO

É um recurso disponibilizado aos alunos para que estes possam interagir com os coordenadores de curso (Sala da Coordenação), com a assessoria técnica (Dúvidas Técnicas) e com os professores (Dúvidas de Conteúdos), registrando suas dúvidas, sejam elas técnicas, relativas à utilização das interfaces de comunicação e suas funcionalidades, ou de conteúdos das disciplinas (observar figura 04). Através desse recurso é possível acompanhar as dúvidas enviadas, respondidas, cadastrar novas dúvidas e também demonstrar uma relação de perguntas e respostas feitas com maior frequência pelos alunos (FAQ).

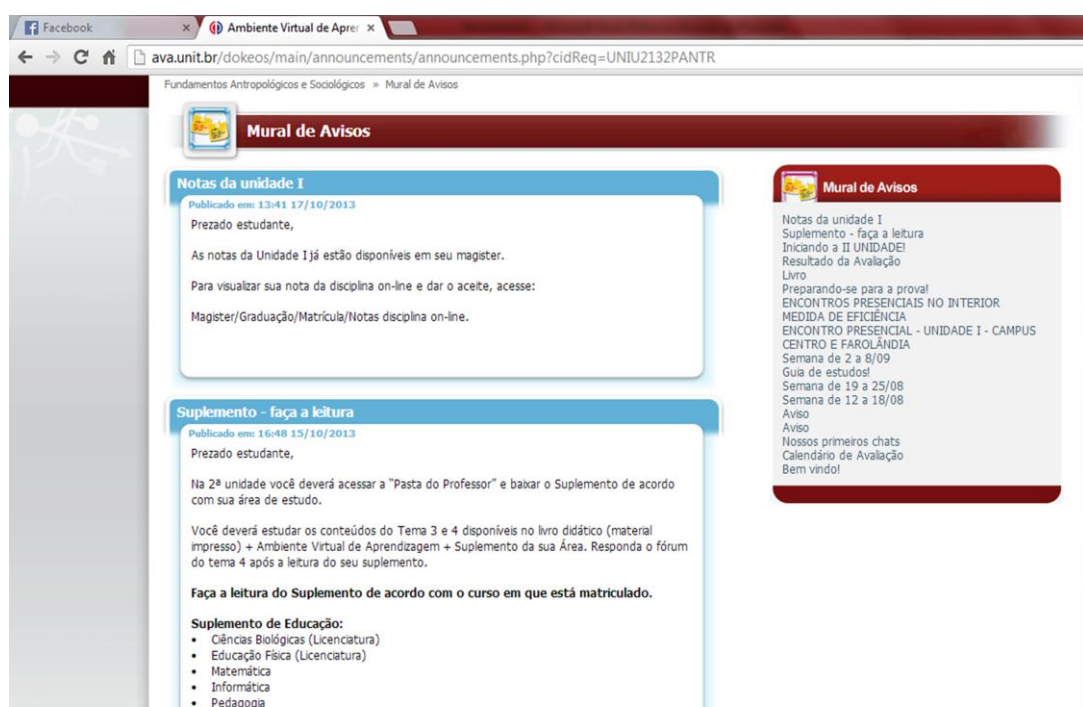
Figura 04 – A interface “Fale conosco” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



MURAL DE AVISOS

Interface que disponibiliza mensagens de boas vindas dos professores, informações sobre provas presenciais, gabaritos de provas realizadas, horários dos chats, e demais informações necessárias ao desenvolvimento da disciplina, como pode ser verificado na figura 05.

Figura 05 – A interface “Mural de avisos” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2

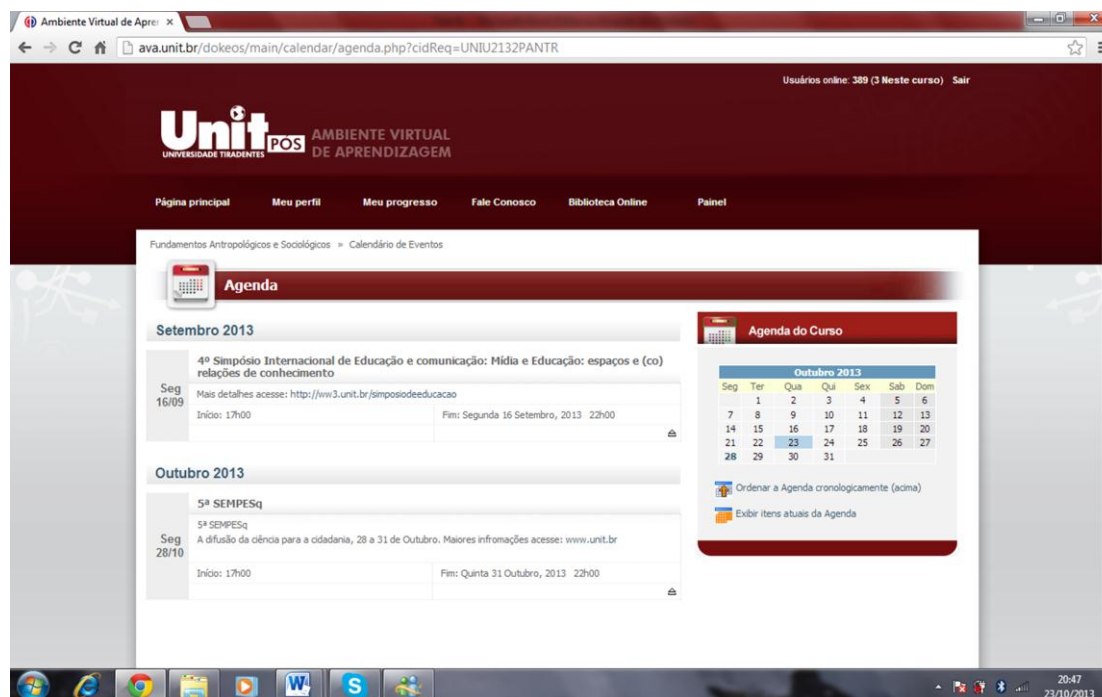


Fonte: ava.unit.br/dokeos/main/announcements/announcements.php?cidReq=UNI02132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

Tem-se através desse recurso a divulgação dos principais eventos a serem realizados no semestre letivo, período de realização dos Fóruns e datas importantes do período letivo (ver figura 06).

Figura 06 – A interface “Calendário de eventos” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



Fonte: ava.unit.br/dokeos/main/calendar/agenda.php?cidReq=UNI2132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

CHAT

O Chat é uma interface de comunicação síncrona, que permite a troca de informações referentes ao conteúdo estudado por meio de mensagens escritas, em tempo real, com propósito comunicativo basicamente educacional. Apresenta-se disponível no AVA através de salas de “bate-papo” divididas por temáticas, agendadas e divulgadas previamente pelos docentes, viabilizando a troca de informações sobre os conteúdos pedagógicos, como pode ser observado na figura 07.

Figura 07 – A interface “Chat” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2

Relatórios
25/10/2013

Chat	Quantidade	Professor	Detalhes	Status	Ação
09:00 às 10:00	0 / 50	Maria Luisa Scardini	Caro aluno! Seja bem-vindo ao chat em que vamos tratar dos conteúdos 3.1. A composição populacional como problema social e 3.2. Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo. Venha tirar dúvidas e trocar ideias com seus colegas e professor!	Não iniciada	aguardando...
20:00 às 21:00	0 / 50	Patricia Santos Silva	Caro aluno! Seja bem-vindo ao chat em que vamos tratar dos conteúdos 3.1. A composição populacional como problema social e 3.2. Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo. Venha tirar dúvidas e trocar ideias com seus colegas e professor!	Não iniciada	aguardando...

27/09/2013

Chat	Quantidade	Professor	Detalhes	Status	Ação
11:00 às 12:00	0 / 50	Maria Luisa Scardini	Caro aluno! Seja bem-vindo ao chat em que vamos tratar do conteúdo 2.4. Dinâmica econômica e trabalho. Venha tirar dúvidas e trocar ideias com seus colegas e professor!	Fechada	ver histórico
15:00 às 16:00	0 / 50	Enedina Maria Soares Souto	Caro aluno! Seja bem-vindo ao chat em que vamos tratar do conteúdo 2.4. Dinâmica econômica e trabalho. Venha tirar dúvidas e trocar ideias com seus colegas e professor!	Fechada	ver histórico

20/09/2013

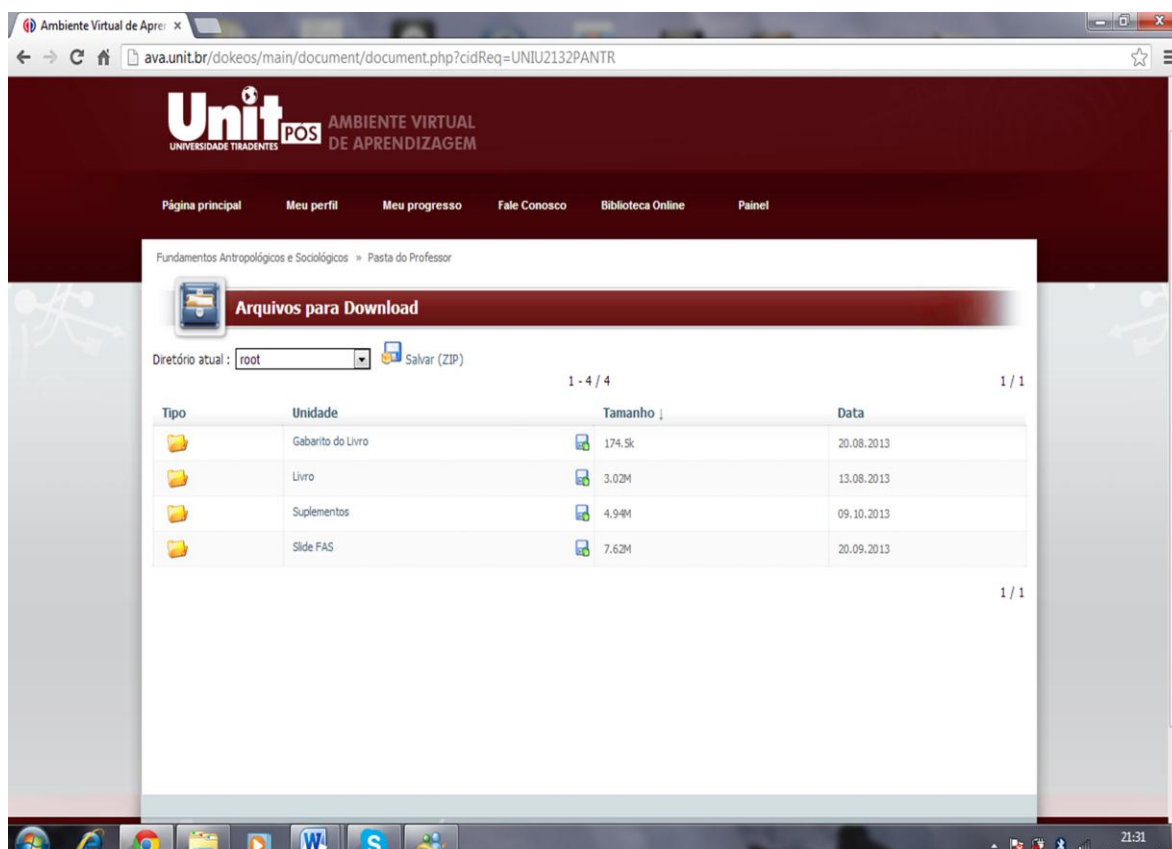
Chat	Quantidade	Professor	Detalhes	Status	Ação
09:00 às 10:00	0 / 50	Enedina Maria Soares Souto	Caro aluno! Seja bem-vindo ao chat em que vamos tratar do conteúdo 2.3. O homem e suas instituições. Venha tirar dúvidas e trocar ideias com seus colegas e professor!	Fechada	ver histórico
20:00 às 21:00	0 / 50	Patricia Santos Silva	Caro aluno! Seja bem-vindo ao chat em que vamos tratar do conteúdo 2.3. O homem e suas instituições. Venha tirar dúvidas e trocar ideias com seus colegas e professor!	Fechada	ver histórico

Fonte: ava.unit.br/dokeos/main/chat/chat.php?cidReq=UNI02132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

PASTA DO PROFESSOR

Recurso que disponibiliza arquivos complementares para download disponibilizados pelos professores da disciplina (ver figura 08).

Figura 08 – A interface “Pasta do Professor” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2

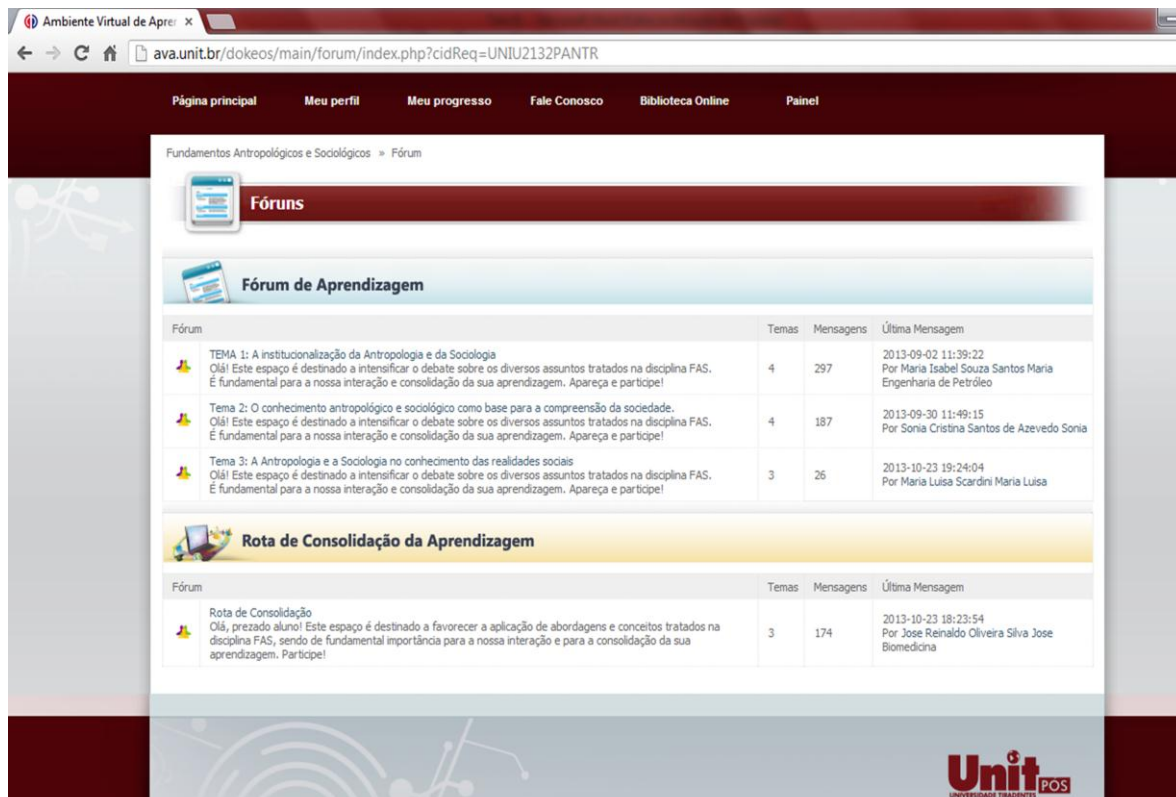


Fonte: ava.unit.br/dokeos/main/document/document.php?cidReq=UNI2132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

FÓRUNS

São interfaces de comunicação assíncrona que possibilita a interação entre os participantes da disciplina sem que todos estejam necessariamente ao mesmo tempo nesse espaço. Esse recurso permite que os alunos participem das discussões acerca das temáticas propostas, e apliquem seus conhecimentos através de situações-problema, como pode ser observado na figura 09. Cabe ressaltar que a participação nos fóruns na Unit Online não está vinculada ao processo avaliativo dos alunos.

Figura 09 – A interface “Fóruns” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



Fóruns

Fórum de Aprendizagem

Fórum	Temas	Mensagens	Última Mensagem
TEMA 1: A institucionalização da Antropologia e da Sociologia Olá! Este espaço é destinado a intensificar o debate sobre os diversos assuntos tratados na disciplina FAS. É fundamental para a nossa interação e consolidação da sua aprendizagem. Apareça e participe!	4	297	2013-09-02 11:39:22 Por Maria Isabel Souza Santos Maria Engenharia de Petróleo
Tema 2: O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade. Olá! Este espaço é destinado a intensificar o debate sobre os diversos assuntos tratados na disciplina FAS. É fundamental para a nossa interação e consolidação da sua aprendizagem. Apareça e participe!	4	187	2013-09-30 11:49:15 Por Sonia Cristina Santos de Azevedo Sonia
Tema 3: A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais Olá! Este espaço é destinado a intensificar o debate sobre os diversos assuntos tratados na disciplina FAS. É fundamental para a nossa interação e consolidação da sua aprendizagem. Apareça e participe!	3	26	2013-10-23 19:24:04 Por Maria Luisa Scardini Maria Luisa

Rota de Consolidação da Aprendizagem

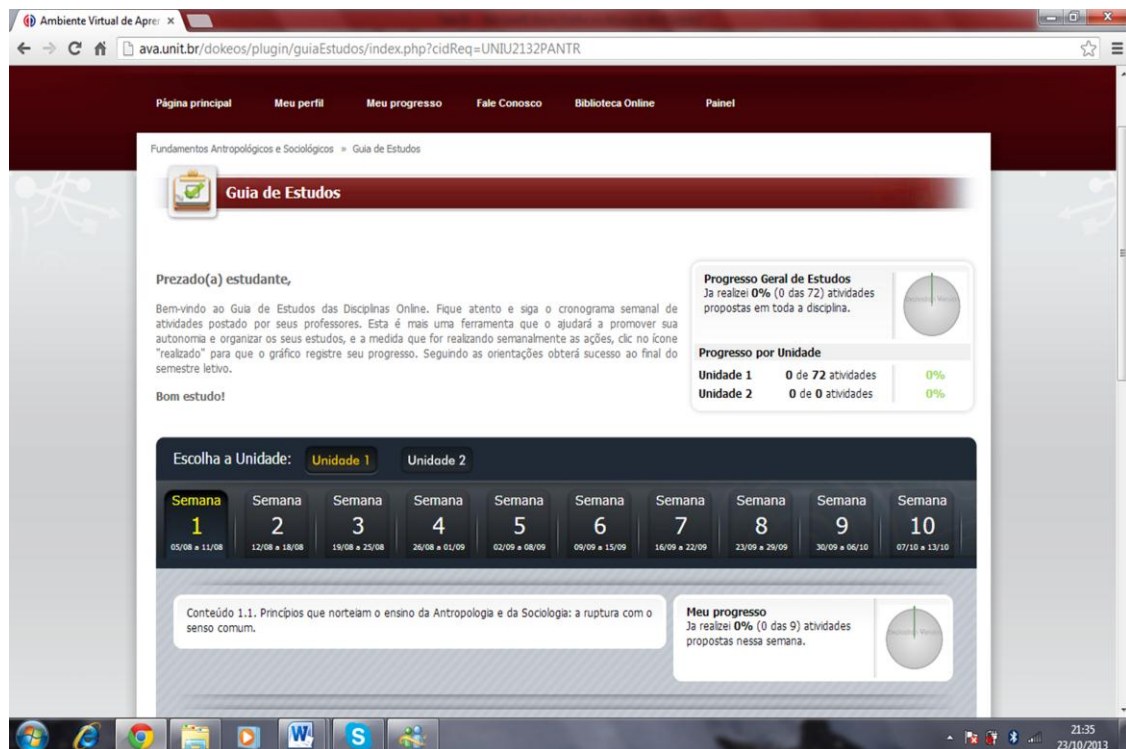
Fórum	Temas	Mensagens	Última Mensagem
Rota de Consolidação Olá, prezado aluno! Este espaço é destinado a favorecer a aplicação de abordagens e conceitos tratados na disciplina FAS, sendo de fundamental importância para a nossa interação e para a consolidação da sua aprendizagem. Participe!	3	174	2013-10-23 18:23:54 Por Jose Reinaldo Oliveira Silva Jose Biomedicina

Fonte: ava.unit.br/dokeos/main/forum/index.php?cidReq=UNIU2132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

GUIA DE ESTUDOS

Disponibiliza as orientações necessárias para que o aluno possa organizar seus estudos e atividades semanais, além de demonstrar seu progresso quanto à realização das atividades propostas no decorrer da disciplina (verificar figura 10).

Figura 10 – A interface “Guia de estudos” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



Fonte: ava.unit.br/dokeos/plugin/guiaEstudos/index.php?cidReq=UNIU2132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

INTERATIVO

Interface onde são disponibilizados os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA), tendo como objetivo proporcionar maior interatividade ao processo de auto estudo, bem como o aprofundamento de assuntos vistos no decorrer da disciplina.

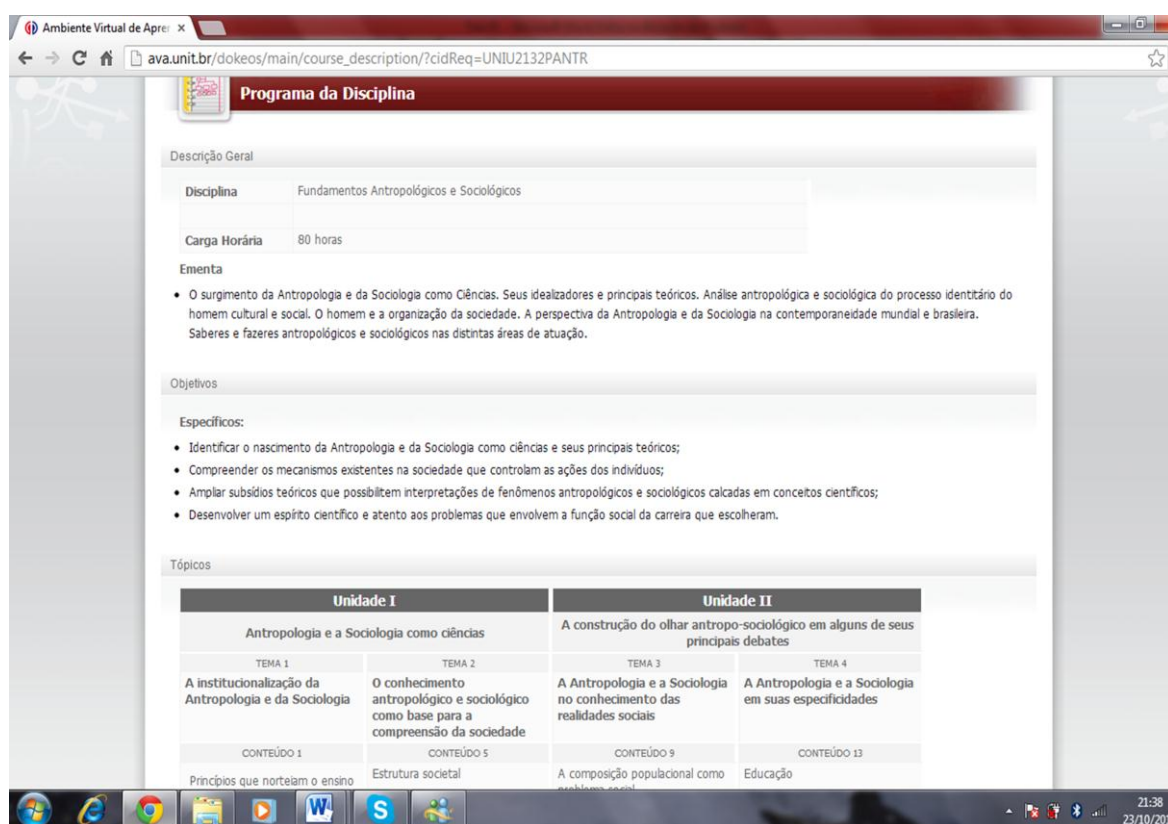
PERGUNTE AO PROFESSOR

Através desse recurso, é possível o aluno entrar em contato com o professor para obter informações e esclarecer dúvidas.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Interface que apresenta todos os aspectos da disciplina que será oferecida, tais como: carga horária, ementa, objetivos, conteúdos por unidade, metodologia, avaliação e referências utilizadas. A figura 11 serve de ilustração para essa interface.

Figura 11 – A interface “Plano de Ensino e Aprendizagem” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



Programa da Disciplina

Descrição Geral

Disciplina	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos
Carga Horária	80 horas

Ementa

- O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

Objetivos

Específicos:

- Identificar o nascimento da Antropologia e da Sociologia como ciências e seus principais teóricos;
- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos;
- Ampliar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos;
- Desenvolver um espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social da carreira que escolheram.

Tópicos

Unidade I		Unidade II	
Antropologia e a Sociologia como ciências		A construção do olhar antropológico-sociológico em alguns de seus principais debates	
TEMA 1 A institucionalização da Antropologia e da Sociologia	TEMA 2 O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade	TEMA 3 A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais	TEMA 4 A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades
CONTEÚDO 1 Princípios que norteiam o ensino	CONTEÚDO 5 Estrutura societal	CONTEÚDO 9 A composição populacional como	CONTEÚDO 13 Educação

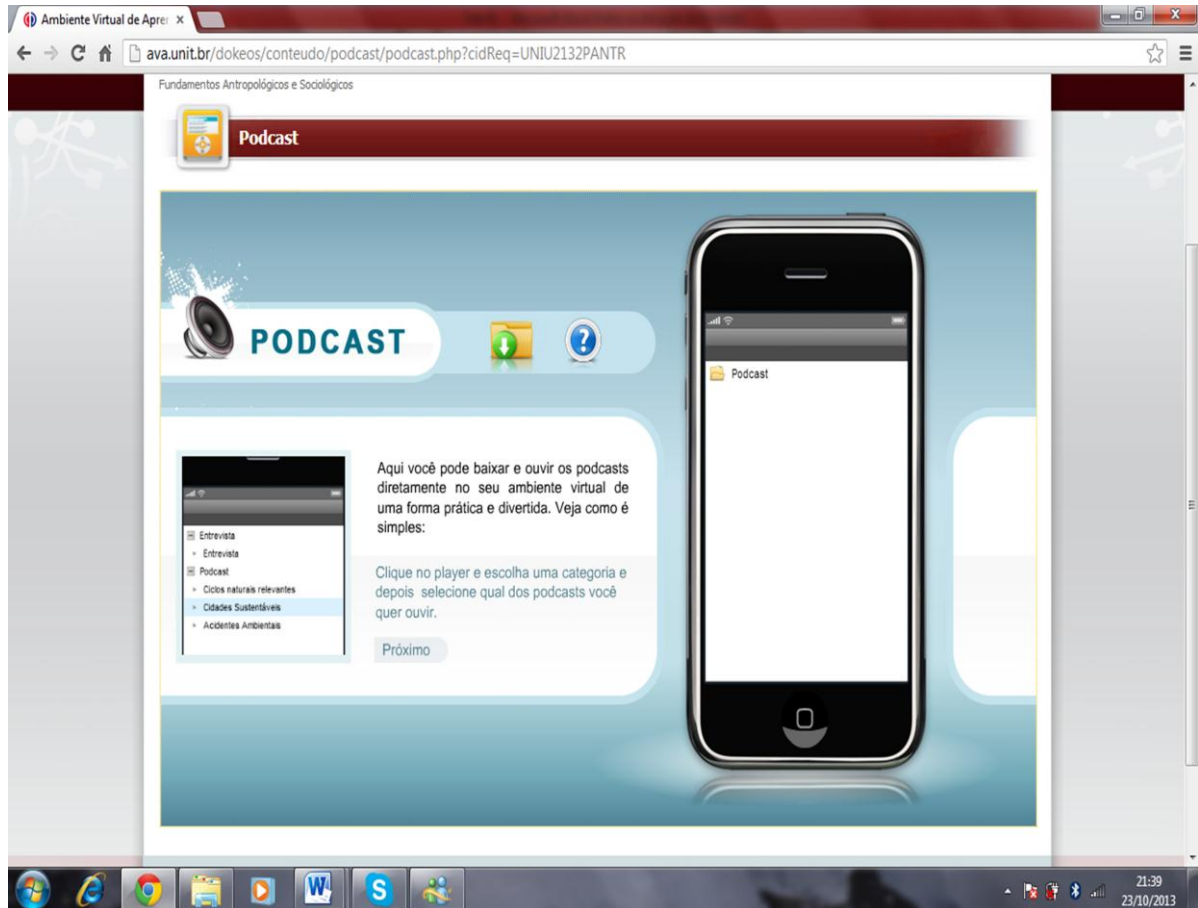
Fonte: ava.unit.br/dokeos/main/course_description/?cidReq=UNIU2132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

PODCAST

Por meio desse recurso os alunos tem acesso aos arquivos de áudio referentes aos conteúdos da disciplina, que tem o objetivo de chamar a atenção do aluno e reforçar o conteúdo da temática da Unidade trabalhada. É permitido ao

aluno baixar os arquivos para serem ouvidos em dispositivos móveis, como é ilustrado na figura 12.

Figura 12 – A interface “Podcast” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



Fonte: ava.unit.br/dokeos/conteudo/podcast/podcast.php?cidReq=UNI2132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

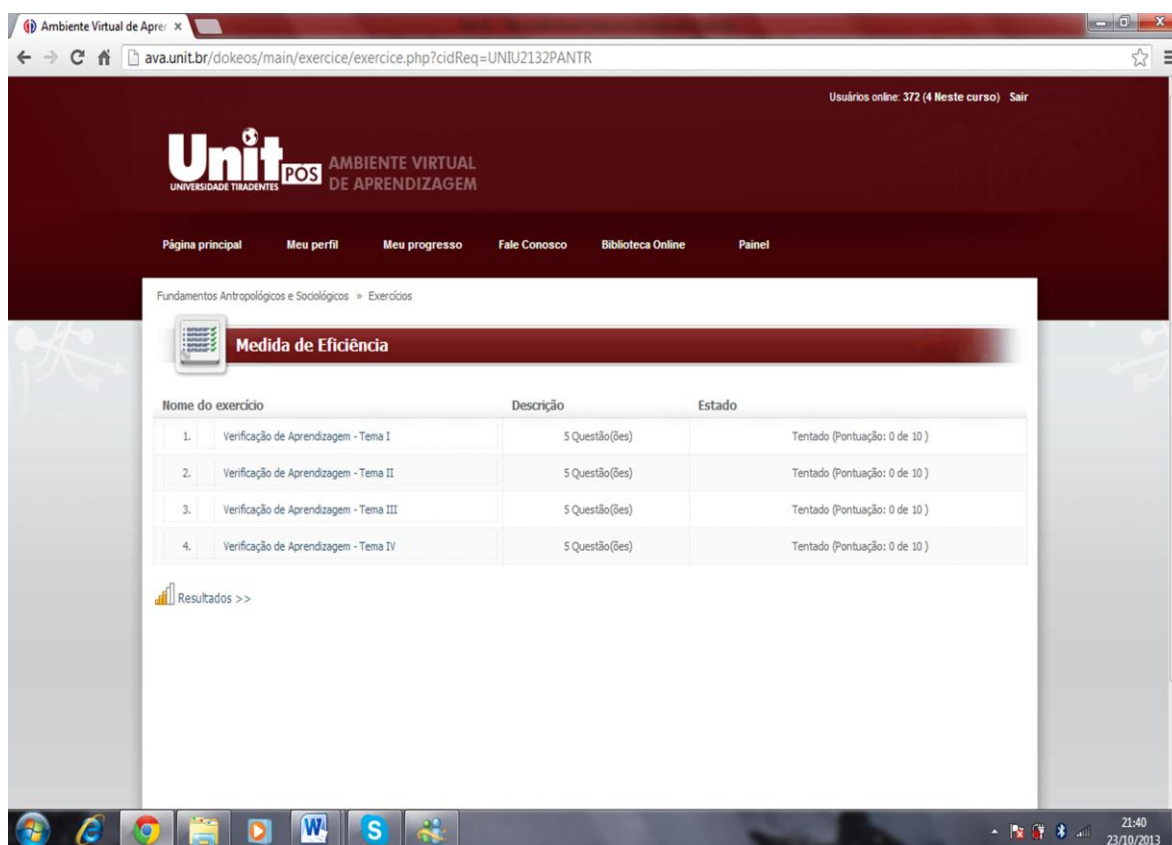
PROVA COMENTADA

É uma interface no AVA na qual estão disponibilizados o gabarito e os comentários das questões das provas. Com essa interface o aluno tem a opção de esclarecer possíveis dúvidas, através de mensagens direcionadas ao professor, sobre a avaliação presencial.

MEDIDA DE EFICIÊNCIA

Trata-se de questões objetivas contextualizadas, utilizadas como complemento avaliativo, devendo ser respondidas com base nos conteúdos impressos, vídeos, podcasts e conteúdos dos fóruns da disciplina, em que o aluno não pode ultrapassar o prazo proposto. A figura 13 ilustra a medida de eficiência.

Figura 13 – A interface “Medida de eficiência” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



Unit_{POS} AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Usuários online: 372 (4 Neste curso) Sair

Página principal Meu perfil Meu progresso Fale Conosco Biblioteca Online Painel

Fundamentos Antropológicos e Sociológicos » Exercícios

Medida de Eficiência

Nome do exercício	Descrição	Estado
1. Verificação de Aprendizagem - Tema I	5 Questão(ões)	Tentado (Pontuação: 0 de 10)
2. Verificação de Aprendizagem - Tema II	5 Questão(ões)	Tentado (Pontuação: 0 de 10)
3. Verificação de Aprendizagem - Tema III	5 Questão(ões)	Tentado (Pontuação: 0 de 10)
4. Verificação de Aprendizagem - Tema IV	5 Questão(ões)	Tentado (Pontuação: 0 de 10)

Resultados >>

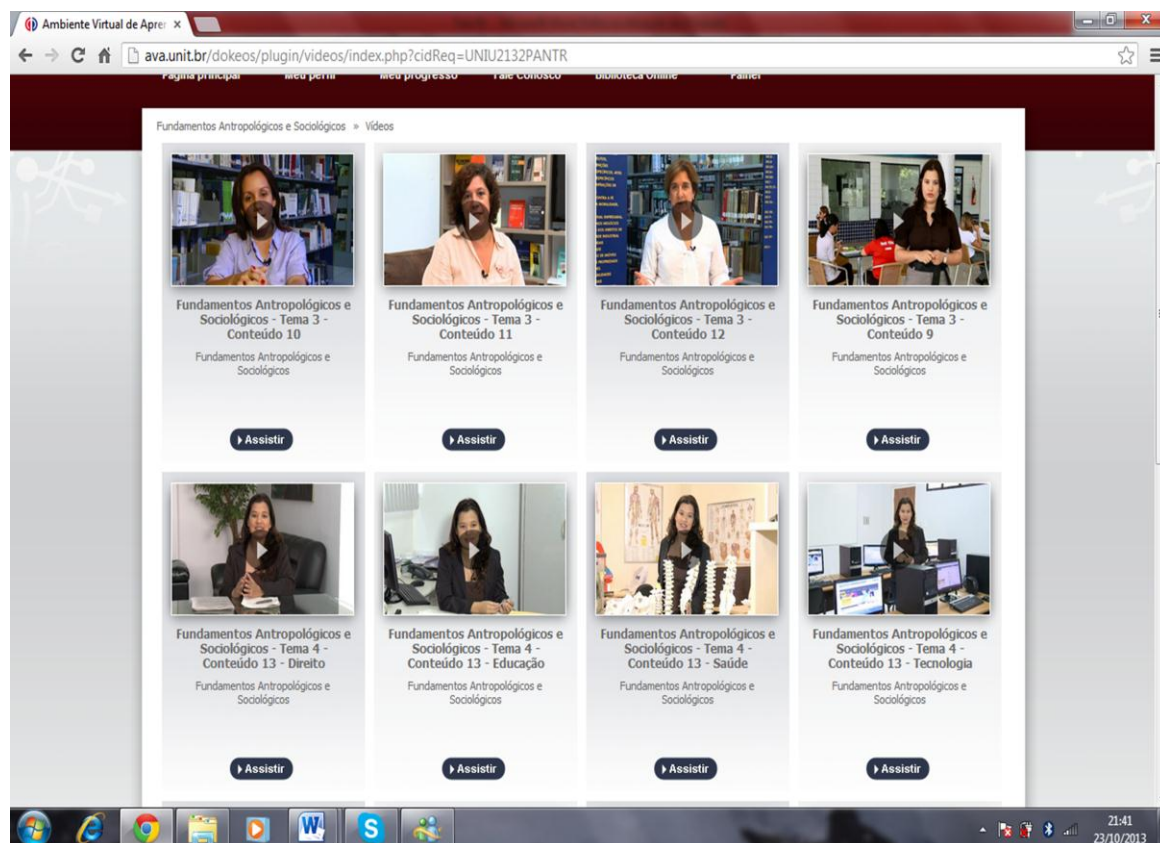
Fonte: ava.unit.br/dokeos/main/exercise/exercice.php?cidReq=UNIU2132PANTR., acesso em 23 de outubro de 2013.

VÍDEOS

Através dessa interface são disponibilizadas as vídeo-aulas, gravadas em estúdio pelos professores da disciplina, de forma interativa para contribuir na

ampliação ou reforço dos conteúdos estudados. Esse recurso é ilustrado na figura 14.

Figura 14 – A interface “Vídeos” disponibilizada no Unit Online – semestre 2013.2



Fonte: ava.unit.br/dokeos/plugin/videos/index.php?cidReq=UNI2132PANTR, acesso em 23 de outubro de 2013.

Ao analisar as interfaces ora apresentadas e o Ambiente Virtual de Aprendizagem em que estão disponibilizadas, verifica-se que suas funcionalidades, designer, etc. refletem um modelo essencialmente industrial, em que são nítidos, dentre outras características, a padronização e a centralização, o que remete a considerar, corroborada pela Teoria da industrialização de Otto Peters, que de fato o processo de reestruturação do modo de produção capitalista com ênfase na globalização da economia, contribuiu para configurar a EAD como um modelo fortemente industrial.

Além disso, segundo a teoria das comunicações, consubstanciada pelo pensamento de Lévy (2007) existem três modos de comunicação e interação a

distância: “um- um”, “um-todos” e “todos-todos”. No primeiro deles o processo de comunicação acontece entre dois pontos ou duas pessoas, onde um é emissor e outro o receptor. No modo “um- todos” existe um emissor e todos os outros são receptores. Quanto ao terceiro modo, “todos-todos”, todos são transmissores e receptores de informação, sendo a internet o principal dispositivo dessa comunicação. Lucena, Gomes, Silva e Romão (2010) consideram que na rede todos os nós são centros, ligados entre si, formando uma teia, onde os conhecimentos são permanentemente (re) construídos, a partir das interrelações entre os sujeitos.

Dessa forma, ao relacionar esses modos de comunicação com a educação compreende-se que nos modos de comunicação “um-um” e “um-todos” são reproduzidas as características de uma educação tradicional em que o professor é o detentor e o transmissor do conhecimento. No entanto, com o advento da cibercultura a linearidade é substituída pelas inúmeras possibilidades de colaboração, coparticipação e socialização do conhecimento, através dos dispositivos de comunicação “todos-todos”. E nessa perspectiva corrobora-se com Lévy (2007) quando este ao refletir sobre a educação na cibercultura incita-nos a construir novos espaços de conhecimento:

[...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. [...] a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LÉVY, 2007, p.158).

Portanto, apesar das reconfigurações por que passou o Unit Online, com exceção das interfaces “Chat” e “Fórum” todas as demais disponibilizadas aos alunos não possibilitam interação “todos-todos”, limitando dessa forma o processo colaborativo de construção do conhecimento. Presume-se então que este seja um dos motivos para que a frequência dos alunos no AVA ocorra de maneira insatisfatória e o índice de reprovação na disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos seja tão alto. Dessa forma, na próxima seção busca-se, através das análises de grupos focais e questionários aplicados aos alunos, bem como entrevistas aos professores da disciplina, identificar quais fatores contribuem para a frequência irregular dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem e consequentemente a reprovação.

3 MAPEAMENTO DOS PORQUÊS DA FREQUÊNCIA IRREGULAR DOS ALUNOS DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS - FAS NO UNIT ONLINE

Nesta seção são apresentados os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, a visão dos professores da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos sobre a produção do material disponibilizado no ambiente virtual e identificados os fatores que contribuem para a frequência irregular dos alunos no Unit Online.

3.1 Os caminhos da pesquisa

O trajeto percorrido nesta pesquisa foi desafiador, sendo necessária uma imersão tanto a teóricos que abordam a Educação a Distância como da Instituição de Ensino pesquisada e seu Ambiente Virtual de Aprendizagem. Decorrida essa imergência e considerando que em qualquer pesquisa os objetivos devem estar claros, estes foram definidos e posteriormente, atendendo aos trâmites legais, prosseguiu-se com a solicitação de autorização para o desenvolvimento da pesquisa junto ao Nead, que encontra-se registrada nos anexos.

A autorização outorgada pela coordenação do Núcleo de Educação a Distância foi fundamental para a escolha da amostra e o acesso a setores específicos: A Coordenação Pedagógica de Projetos *Online*, onde foi possível através de entrevistas concedidas pela Assessoria Pedagógica conhecer toda a estrutura das disciplinas *online* e ter acesso a documentos, relatórios acadêmicos e dados estatísticos essenciais para o andamento da pesquisa; e o setor de Tecnologias Educacionais que se localiza no Nead e é setor responsável pela produção de conteúdo midiático e audiovisual e criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde foi possível esclarecer dúvidas específicas quanto a dados do AVA *Analitic* (*software* que fornece as informações estatísticas das disciplinas *online*) e ter acesso ao ambiente, através de login criado pela Assessoria de Aplicações Pedagógicas, que permitiu salvar as telas expostas na segunda seção, e melhor conhecer as interfaces virtuais disponibilizadas aos alunos.

Além disso, à medida que surgiam as dúvidas, novos contatos eram mantidos com colaboradores dos setores supramencionados, através de e-mails e visitas previamente agendadas.

Como já fora mencionado na seção introdutória, a amostra da pesquisa compreende aos semestres letivos 2009.2 e 2013.2. Contudo, em virtude do elevado número de matriculados na disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos em ambos os semestres foi preciso definir os critérios para a escolha da amostragem de discentes que participariam da pesquisa. Para tanto, inicialmente foi solicitado ao Departamento de Tecnologia e Informática da Instituição uma tabela²³ com a relação de todos os alunos matriculados na disciplina FAS entre os anos de 2009 e 2013, além de outras características tais como o semestre em que cursou a disciplina, o curso matriculado, nome do aluno; situação (se aprovado, reprovado por falta, reprovado por média, trancado), endereço e e-mail.

Com os dados disponibilizados, iniciou-se então o processo de filtragem para selecionar apenas os alunos matriculados em 2009.2 e 2013.2 no *Campus* Farolândia, perfazendo um total de 4.127 alunos. Ainda assim esse seria um número inviável para ser analisado. Requisitou-se então do DTI que inserisse à tabela disponibilizada inicialmente, as médias finais de cada aluno para a partir daí selecionar aqueles que foram aprovados e reprovados com as maiores e menores médias, respectivamente. Como maiores médias considerou-se os valores situados entre 8,0 e 10,0 pontos e as menores, os valores compreendidos entre 0,0 e 2,0 pontos.

Após essa seleção chegou-se a um número de 883 alunos e destes, definiu-se utilizar 10% para participarem da pesquisa. Posteriormente foi enviado, por email, aos 88 alunos dessa triagem, um questionário formulado via *Google Docs*, disponível nos anexos. Contudo, a quantidade de respostas obtidas – apenas oito – não se constituiu número suficiente para unicamente garantir a consistência dos resultados esperados. Por esta razão, além de considerar as informações obtidas nos questionários, foi preciso buscar outra forma de conseguir a participação dos alunos.

Optou-se então por desenvolver grupos focais como técnica para a complementação da coleta das informações necessárias à pesquisa. Para tanto, o

²³ Verificar anexo 07.

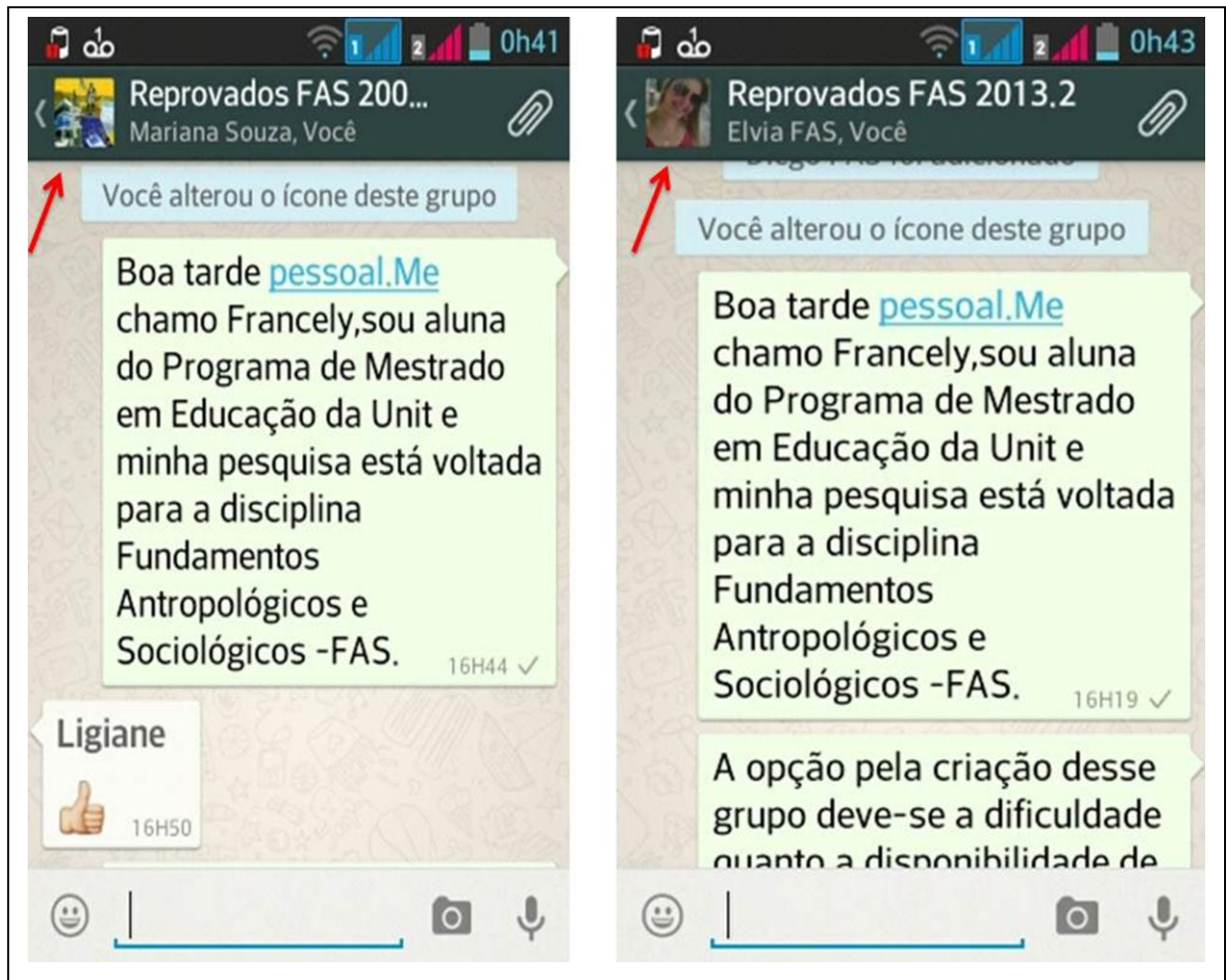
passo inicial foi buscar junto ao Departamento de Tecnologia e Informática o telefone dos alunos selecionados na etapa anterior e entrar em contato com aqueles que residiam próximo às imediações da Unit, 36 alunos, para verificar a disponibilidade de cada um e convidá-los a participar dos grupos focais.

Iniciou-se a partir desse momento uma etapa desgastante de realização de chamadas telefônicas para cada um dos selecionados, informando-os sobre os objetivos e a importância da participação dos mesmos na pesquisa que estaria sendo desenvolvida. Com exceção de dois alunos, todos os demais afirmaram não ter disponibilidade para comparecer aos grupos focais e como alternativa propôs-se a criação de grupos utilizando o aplicativo *Whatsapp* e solicitados aos discentes a autorização para inseri-los.

A partir daí foram criados quatro grupos: “Aprovados FAS 2009.2” – com 12 alunos; “Reprovados FAS 2009.2”- com 05 alunos; “Aprovados FAS 2013.2” – com 12 alunos; “Reprovados FAS 2013.2”- com 07 alunos. A criação de quatro grupos separados por semestre e aprovação na disciplina se justifica pelo fato de considerar que em 2009.2 o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado aos alunos não apresentava as mesmas características técnicas e de layout encontradas no AVA em 2013.2 e, que a opinião dos alunos reprovados seria completamente diferente da dos aprovados e por esta razão deveria ser analisada separadamente.

Apesar de a maioria ter sido solícita e autorizado a inclusão, depois de inseridos alguns alunos demonstraram nem saber do que se tratava e “saíam” sem participar, o que me levou a achar que a estratégia utilizada também não daria certo. Inicialmente a imagem utilizada de ícone dos grupos fazia menção à Unit e foi nítida a resistência dos alunos em participar. Optei então em substituí-la por uma pessoal, com o objetivo de deixar claro que se não tratava de uma pesquisa de marketing da Instituição e pedi mais uma vez que cooperassem. A figura 15 ilustra a alteração.

Figura 15 – Imagens utilizadas como ícone dos grupos focais utilizando o aplicativo whatsapp



Fonte: Telas salvas a partir de aplicativo de dispositivo móvel da pesquisadora, out./2014.

A tática funcionou e foi possível contar com a colaboração de 23 discentes, distribuídos da seguinte forma: 06 alunos no primeiro grupo; 05 alunos no segundo grupo; 07 alunos no terceiro grupo e 05 alunos no quarto grupo. Ressalta-se que as narrativas dos grupos e as respostas aos questionários constituíram elementos essenciais para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa e inicialmente acreditou-se que as informações obtidas por meio dos questionários seriam semelhantes às narrativas nos grupos focais. Contudo, através da triangulação dos dados percebeu-se que apesar desses dados se complementarem em alguns aspectos, divergiam em outros. Isso acarretou uma análise minuciosa para valorizar o ponto de vista dos participantes, que será apresentada na subseção 3.3. Antes,

porém, serão expostas as concepções dos professores sobre a disciplina pesquisada neste estudo.

3.2 O olhar do professor sobre a disciplina FAS

Com as transformações decorrentes da cibercultura todas as relações sociais são transformadas, por conseguinte as funções desempenhadas pelos agentes envolvidos no processo de construção do conhecimento, também. Nesse processo, acredita-se que o professor sempre será peça fundamental e, portanto deve adequar-se às novas funções. Lévy (2007) considera que a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, pois esta é feita de forma mais eficiente por outros meios e ainda sugere que sua competência deva ser incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Dessa maneira, tendo em vista o que se propôs na presente pesquisa considerou-se relevante conhecer a visão dos professores da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos sobre o que é disponibilizado aos alunos no Unit Online para favorecer a construção e troca de saberes. Como mencionado anteriormente, utilizou-se como instrumentos para obtenção das informações questionário e entrevista previamente elaborados. Através desses instrumentos foi possível identificar algumas questões fundamentais para que esse entendimento fosse possível, tais como: o tempo de atuação desses professores na Instituição pesquisada, a experiência deles em Educação a Distância, o processo de planejamento da disciplina, as dificuldades encontradas ao ministrarem a disciplina *online*, dentre outras.

Como pode ser observado nas figuras 02 e 03, no primeiro momento em que a Universidade Tiradentes oferece a disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, contava com a colaboração de quatro (04) professores. Com o aumento da demanda de alunos, esse número passou para cinco (05).

Dentre os professores que atuaram nos semestre letivos 2009.2 e 2013.2 apenas três permanecem na Instituição e, apesar de ter tentado contato e enviado questionário (via Google Drive) para todos eles, duas professoras colaboraram nesta pesquisa: uma através do questionário e outra por meio de entrevista. Para manter o

sigilo e preservar os posicionamentos apresentados, criou-se uma sigla - P (professora) - e numerou-se de forma ordinal, para manter a organização.

Verificou-se que ambas as professoras integram o quadro docente da Unit há cinco anos, a primeira, no entanto, ministrando disciplina *online* somente a dois. Quanto à experiência com educação a distância, ressalta-se que a segunda não possuía nenhuma, mas destaca que teve todo o suporte necessário para desenvolver as atividades que lhe competiam e é enfática no que se refere à importância da qualificação profissional diante de novas demandas: “[...] todo profissional, seja ele de que área for, professor não é diferente, tem que se adequar aos novos padrões”. P2

A esse respeito Alves (2007, p. 121) ratifica que “o novo educador precisa ter uma vontade interior que o faça buscar o aprimoramento de sua formação para estar apto a ensinar e a aprender em ambientes *on-line*”. Tal aprimoramento, conforme apontam as participantes, acontece através de cursos específicos oferecidos a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do Núcleo de Educação a Distância da Unit.

[...] fui capacitada em todas as modalidades, em todas as interfaces que eu atuei eu tive capacitação, inclusive para provas contextualizadas que deveriam ser feitas a partir do modelo do Enade. [...] entrou no Núcleo, tem essa capacitação; de vídeo, de prova, de fórum, de objeto virtual de aprendizagem, todos os professores. P2

Almeida (2003) ao abordar a necessidade de formação para atuação na modalidade de educação a distância ressalta:

Para desenvolver a educação a distância com suporte em ambientes digitais e interativos de aprendizagem torna-se necessária a preparação de profissionais que possam implementar recursos tecnológicos (software) condizentes com as necessidades educacionais, o que implica estruturar equipes interdisciplinares constituídas por educadores, profissionais de design, programação e desenvolvimento de ambientes computacionais para EaD, com competência na criação, gerenciamento e uso desses ambientes (ALMEIDA, 2003, p. 335).

Partindo dessa premissa, considera-se que tão importante quanto a formação dos professores para atuarem na Educação a Distância é o planejamento das atividades a serem executadas por eles, por considerá-lo um instrumento norteador para a garantia da qualidade do curso/programa e do alcance dos objetivos

propostos. Assim, além de criar condições de acesso à informação, é preciso que os conteúdos da disciplina ou do curso de maneira geral sejam claros e bem elaborados a fim de possibilitar interações dos alunos com os conteúdos para a construção do aprendizado.

Dessa forma, o planejamento é que irá orientar todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que, a partir dos objetivos e metas que se deseja alcançar, irá prever ações e estratégias didático-metodológicas adequadas à abordagem dos conteúdos, ao processo avaliativo e, por conseguinte maior probabilidade de eficiência e eficácia no que se propõe a fazer.

Diante de tal relevância, ao tentar conhecer se e como acontece o planejamento da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos foi possível identificar nos depoimentos das professoras que o Nead prioriza esse instrumento como condutor de todo o caminho a ser percorrido tanto na oferta das disciplinas *online* como nos cursos a distância.

O planejamento é realizado todo final de semestre para ser utilizado no próximo através de pesquisas sobre temas importantes para a Sociologia e para a Antropologia. Esses temas são associados a realidade por meio de alguma notícia que se destacou na mídia de conhecimento do aluno. Dessa forma, acreditamos que o aluno perceba tanto a Sociologia quanto a Antropologia como ciências não só teóricas como também, aplicáveis a realidade urbana e rural. Também temos reuniões mensais para ir medindo e avaliando a compreensão e as dificuldades dos alunos. P1

O planejamento funciona da seguinte maneira: [...] tem o professor gestor e os outros professores, que são os colaboradores do gestor. O gestor define junto (tem uma reunião inicial dizendo quem vai fazer o que, quando e como). Então, um professor fica encarregado das provas da primeira unidade e de atendimento com os fóruns (todos os professores atendem fórum e rota). Aí o outro professor vai ficar encarregado de elaborar os novos podcasts e gravar e vai decidir quem grava ou se todos vão gravar. Outro professor vai fazer 5 fóruns, o outro professor vai fazer a prova da segunda unidade [...]. P2

Pode-se inferir, a partir das narrativas, que existe um trabalho minucioso e articulado de toda a equipe Pedagógica e do conjunto de professores da disciplina, visando a eficácia do trabalho a ser desenvolvido com os alunos. Porém, apesar de toda a atividade de planejamento dos docentes há uma insatisfação unânime quanto ao nível esperado de participação dos alunos no Unit Online. Em vários momentos fica explícita essa insatisfação, sobretudo quando se questionou as professoras como analisavam a participação dos alunos no ambiente virtual: “Mínima. Não tem

outro nome, não tem outro adjetivo pra falar [...] mínima, insatisfatória, inacreditável, inconcebível, é fora do normal, inacreditável!” P2

Razoável. Nem sempre o aluno acessa, mas não quer dizer que ele não acompanhou a disciplina. Digo isso porque temos um material didático muito bem escrito de fácil compreensão construído pelos professores. Lógico que quem acompanha a disciplina pelo AVA sente menos dificuldade [...]. P1

Para Lemos (2002, p.118), “[...] a interação acontece em um contexto de comunicação complexo, onde o computador e o usuário são ambos agentes em ação. A interface é esse *ground*, este terreno simbólico onde a interatividade acontece”. Partindo dessa concepção, ao serem arguidas quanto à utilização especificamente das interfaces disponibilizadas na disciplina FAS, uma das professoras é categórica quanto a seu descontentamento: “Eu posso dizer, sem sombra de dúvida, que em nenhuma tem a participação devida, a participação adequada”. P2

Porém, embora essa participação não seja a esperada, a depoente P1 ressalta que a interface mais utilizada é o “Fórum”, justificando: “[...] porque é lá onde eles expõem sua compreensão da disciplina”. P1

Essa constatação instigou-me a conhecer o processo avaliativo da disciplina e consequentemente a identificar que este não está atrelado potencialmente à utilização das interfaces disponíveis no AVA. Verificou-se também que embora se trate de uma modalidade de ensino mediada por recursos tecnológicos a legislação determina, através da Portaria 4.059 de 10/12/2004, que aconteçam avaliações presencialmente. Seguindo, portanto, essa determinação, a avaliação principal da disciplina pesquisada – uma prova escrita individual, composta de questões objetivas e subjetivas, típica de um modelo avaliativo tradicional – ocorre de forma presencial.

Nos semestres letivos analisados, a pontuação atribuída à avaliação principal corresponde a oito (8,0) pontos. Os demais dois (2,0) pontos, necessários para que o aluno atinja a nota máxima de dez (10,0) pontos, são obtidos através da realização da atividade avaliativa denominada Medida de Eficiência, disponibilizada no AVA e que avalia os alunos a partir do entendimento dos conteúdos abordados nos Fóruns. Logo, como o valor da média exigida para a aprovação na disciplina é de seis (6,0) pontos, caso o aluno obtenha a pontuação necessária apenas através da avaliação escrita, a não participação no AVA não compromete sua aprovação e isso contribui

para o desinteresse na utilização das interfaces. Esse fato é corroborado pela relação que uma das professoras estabelece entre a avaliação e o acesso às interfaces disponibilizadas e constitui um dos elementos para a comprovação da hipótese desta pesquisa: “No dia que o fórum valer alguma nota [...] eles vão frequentar. E outra, tem que valer uma nota significativa porque o peso de 1,0 ponto não vão frequentar não, porque não vale a pena”. P2

A partir dessa verificação questionou-se as professoras quanto ao índice de aprovação dos alunos e as dificuldades encontradas para ministrarem a disciplina FAS. Uma delas (P1) considera o número de alunos aprovados satisfatório; a outra porém, em consonância com os dados obtidos em campo e expressos no gráfico 01, avalia esse índice como insatisfatório. Ressalta-se, porém, que a professora P1 não fazia parte do quadro de professores da disciplina FAS no ano de 2009.

Quanto às dificuldades, ambas referem-se à ausência do *feedback*, considerado como um importante recurso de comunicação e, em especial na EaD, por influenciar e garantir a qualidade e intensidade da interação entre os agentes envolvidos no processo de construção do conhecimento: “Eu não tenho feedback de aluno. O feedback é mínimo”. P2

São poucas as dificuldades que aos poucos são superadas. Mas, uma coisa que sentia dificuldades logo no início era o "termômetro" do feedback do aluno na compreensão da disciplina. Os alunos que ainda tem uma certa resistência à cursos ou disciplinas online. P1

Diante da insuficiência desse *feedback* as professoras demonstram não saber o que deve ser feito para aumentar a interação no Unit Online, pois não conhecem a opinião dos alunos e por esta razão acreditam que estão fazendo o melhor que podem.

Do ponto de vista institucional e do ponto de vista professoral, o que a gente pode fazer, tá fazendo. É oferecer o que de melhor a gente pode. Pode ser que melhor da gente não seja bom. Mas em termos de qualidade e quantidade, o que a gente tá fazendo é o que a gente tem como certo, o que a literatura e as pesquisas indicam como a coisa certa a fazer na modalidade EAD. P2

Contudo, a concepção de ambas quanto ao que poderia contribuir para uma maior utilização das interfaces disponibilizadas no AVA se diverge, pois ao tempo em que a primeira sugere a necessidade de maior atenção da coordenação do curso para as disciplinas *online*, a segunda considera essencial ouvir o aluno pois a seu ver, este se constitui a principal fonte norteadora para a descoberta dos caminhos a

serem seguidos para possibilitar a eficácia da interação no Unit Online: “Que os coordenadores do curso dessem mais atenção às disciplinas online como qualquer outra disciplina do presencial. Isso, com certeza, ajudaria muito”. P1

[...] eu não posso ir além, porque seria especular, seria senso comum, seria uma coisa que vai de encontro ao que eu penso, que é fazer as coisas na tentativa. [...] Eu preciso saber a verdade [...] eu só vou saber disso quando os alunos forem ouvidos, porque todas as elocubrações já foram feitas e projetos e interfaces foram pensadas pra isso. P2

Embora desconheçam a opinião dos alunos, ao avaliar o que foi exposto pelas professoras, as constantes mudanças no ambiente virtual, a vinda frequente de consultores e as reconfigurações do quadro docente propostas pelo Nead com o intuito de acertar, não só permitiu aqui elucidar que a Instituição tem consciência da falta de interação existente e da necessidade de solucionar o problema, como também identificar que, sob o ponto de vista didático-pedagógico, os professores da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos são unânimes sobre a qualidade do trabalho que desenvolvem e do material que disponibilizam para os alunos no Unit Online. Resta, portanto, conhecer o “outro lado da moeda”: o ponto de vista dos alunos.

3.3 O olhar do aluno sobre a disciplina FAS

A tríade básica da educação *online* é formada por tecnologia, aluno e professor. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem, em grande parte, acontece em ambientes virtuais e mediado por recursos tecnológicos. Contudo, apesar desses ambientes serem veiculadores de conteúdos e quase sempre permitirem a interação entre os agentes educativos, a aprendizagem depende da qualidade do envolvimento das pessoas inseridas em tais espaços. Dessa forma, em se tratando do aluno é fundamental a responsabilidade e comprometimento para autogerenciar o seu aprendizado participando ativamente na construção do seu próprio conhecimento.

Para tanto, como aponta Belloni (2012)

[...] é preciso uma pedagogia que oriente as finalidades da Educação a Distância para superar o enfoque tecnicista e que busque no conhecimento o processo de valorização humana, e não apenas pelo lado prático-utilitário. E, principalmente, que faça com que o aluno não se abandone à aprendizagem passiva, individualizada e solitária (BELLONI, 2012, p. 47).

Além disso, corrobora-se com Gomes (2004) quando esta autora aponta que não se desenvolveu uma teoria educacional da educação a distância e ressalta que isso acarretou em seu enfraquecimento e na falta de identidade. Fica evidente portanto, a necessidade de uma teorização para a EAD, tendo em vista que todas as teorias e tendências pedagógicas utilizadas na educação são para a educação presencial e não para a educação a distância.

Gomes(2004 apud Desmond Keegan,1996) considera três principais abordagens teóricas em torno da EAD: “Teoria da Industrialização; Teoria da autonomia e independência e Teorias de interação e comunicação”.(p.62). Ao considerar tais abordagens, a “Teoria da industrialização”, proposta por Otto Peters, norteou a presente pesquisa, tendo em vista que para Peters(1967) o ensino a distância é um produto da sociedade industrial uma vez que características do processo de produção industrial estão presentes nos sistemas de educação, tais como “produção em massa”, “centralização” e “padronização”.

Ao partir de tais concepções considerou-se aqui a visão dos alunos sobre a disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos na modalidade semipresencial como peça fundamental para a identificação dos fatores que contribuem para a frequência irregular no Unit Online.

Como fora mencionado na subseção 3.1, utilizou-se de questionário, formulado via Google *Drive*, como instrumento de coleta de dados, e a técnica do Grupo Focal para a obtenção das informações necessárias à pesquisa. Para Gatti (2005, p.9), ao se fazer uso da técnica de Grupo Focal, “há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e por que pensam”. Sendo assim, por meio dessa técnica foi possível conhecer a concepção dos alunos acerca da oferta da disciplina FAS utilizando a metodologia *online* bem como o que os levam a pensar como pensam e a não frequentarem o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado. Através da triangulação dos dados, no entanto, percebeu-se que apesar de as narrativas dos grupos focais e as

respostas aos questionários se complementarem em alguns aspectos, divergiam em outros conforme serão aqui apresentados.

A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa, tanto os que responderam aos questionários como os que participaram dos grupos focais, variou entre 18 e 29 anos, tratando-se, portanto, de um público jovem que dispunha de acesso à internet, inclusive em suas residências, conforme mencionaram. Dessa forma considera-se tratar de alunos inseridos no universo da cibercultura.

Dentre os alunos que responderam aos questionários, 50% afirmaram ter alguma experiência em Educação a Distância embora sejam alunos de cursos presenciais. A experiência mencionada foi relacionada a cursos de aperfeiçoamento profissional e de curta duração para complementar horas de estudo.

Quanto à opinião dos alunos nos grupos focais, com o intuito de conduzir a discussão após a apresentação dos objetivos da pesquisa, foram formuladas três perguntas norteadoras:

- a) Qual a opinião de vocês sobre a oferta da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos utilizando-se o método *online*?
- b) Vocês frequentaram assiduamente o AVA? Se não, por quais motivos?
- c) O que acharam do AVA e das interfaces disponibilizadas?

Para manter o sigilo e preservar os posicionamentos apresentados nas narrativas, criou-se duas siglas - A_{ap} (aluno aprovado) e A_{rep} (aluno reprovado) e numerou-se de forma ordinal, para manter a organização.

A narrativa em todos os grupos iniciou com o posicionamento dos alunos acerca da metodologia de ensino da disciplina FAS e ficou claramente perceptível uma divergência de opiniões mesmo entre aqueles aprovados com as maiores médias, uma vez que enquanto alguns consideram válida a referida metodologia, por proporcionar uma maior flexibilidade de horários de estudo, outros são totalmente contrários à obrigatoriedade de cursarem disciplinas *online* nos cursos presenciais, prevalecendo a preferência pelo método tradicional de ensino com a presença do professor e em salas de aulas convencionais: “Eu gostei muito na matéria online pois ela nos dá a opção de estudar na hora que for mais adequada”. A_{ap}1

Na minha opinião a matéria online disponível pelo Ava é de muita utilidade sim, pois eh uma vantagem enorme não ter mais uma matéria a ser cursada presencialmente, e assim, podemos escolher o horário mais conveniente para estudar [...]. A_{ap}12

Tem certas matérias que eu acho que deveriam ser presenciais[...] e como é online e na maioria das vezes a gente não dá tanta importância quanto as presenciais [...]. Quando a gente tem professor presencial, sala de aula, enfim, tudo o que remeta à aula, nós tendemos à associar com uma importância maior [...].A_{ap}9

Acho um absurdo uma disciplina com essa ser feita de forma online. No meu ponto de vista nada substitui o contato com o mestre em sala de aula, discussões, impasses, dúvidas ao vivo no calor da aula e na interação entre participantes[...].A_{ap}11

A rejeição pelo método *online* foi evidente entre os alunos reprovados na disciplina, inclusive aqueles que já a haviam cursado mais de uma vez. As narrativas de dois deles justificam a rejeição: “Eu já peguei essa matéria duas vezes. Das três matérias online q cursei, essa foi a mais chata e mais difícil. Detesto cursar matérias online [...]”. A_{rep}4 ; “Vc tem que aprender a mexer no módulo, estudar sozinho. Enfim é um desastre. Duvido que tenha algum aluno que ache esse método válido”. A_{rep}3

Entre os alunos aprovados que responderam aos questionários, a aceitação da oferta de disciplinas *online* nos cursos presenciais foi de 63% por acharem que representa acesso a novas formas de aprender e oportunidade de estudo que facilita conciliar o trabalho e a presença na Universidade. No entanto, quando inquiridos quanto à obrigatoriedade da disciplina FAS de maneira *online*, 50% dos alunos consideraram que deveria ser optativa a oferta em plataforma virtual, prevalecendo a preferência pela disciplina na modalidade presencial. Alguns dos fatores apontados como justificativa diz respeito à complexidade e quantidade dos conteúdos, a dificuldade de interpretação, dentre outros.

Contraditoriamente, ao serem questionados quanto ao nível de exigência da disciplina, 38% dos referidos participantes opinaram que a disciplina deveria ter exigido mais deles e 62% consideraram que por se sentirem à vontade, em virtude da flexibilização de tempo e espaço não se sentiam motivados a participarem.

O que se percebe é que, embora apontem a flexibilização do tempo e espaços de estudo como uma das grandes vantagens da EAD, muitas vezes não existe comprometimento por parte dos alunos por estarem habituados às práticas tradicionais. A falta de compromisso é explicitada também quando alegam não receber as informações necessárias para cursarem a disciplina embora afirmem não comparecer, apesar de terem conhecimento do encontro presencial promovido pela Instituição para a apresentação da disciplina e da metodologia a ser utilizada.

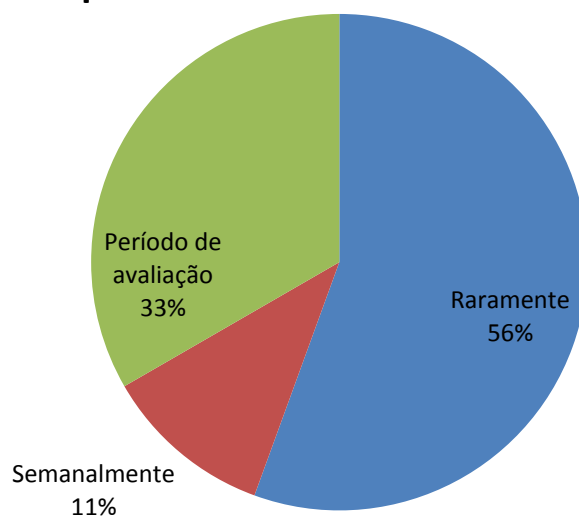
Nos grupos focais, após a exposição sobre o método de ensino da disciplina FAS, as narrativas prosseguiram e as falas dos alunos demonstraram oposição à utilização do ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado. Em nenhum dos discursos percebeu-se espontaneidade em relação ao uso das interfaces pedagógicas do Unit Online. Os alunos demonstraram que quando acessavam o ambiente virtual era para responder a Medida de Eficiência ou assistir aos vídeos disponibilizados pelos professores (teleaulas): “[...] Eu lia o livro e assistia as vídeo aulas. Se a pessoa olhar todos os vídeos e apostilas tem um bom aproveitamento[...]”. A_{ap2} ; “O ambiente na época não era lá tão agradável e convidativo para estudar. Acessava quando tinha ME e fingia assistir os vídeos para contar o tempo necessário”. A_{ap3} ; “[...] Acessava pra fazer as medidas de eficiência, uma vez ou outra assisti os vídeos, mas nunca participei de fórum”. A_{ap9}

Dentre os motivos alegados nas narrativas para justificar a irregularidade de utilização das interfaces do Unit Online, apenas um dos participantes mencionou falta de tempo: “[...] não acessava por falta de tempo mesmo e pela matéria ser online cobra menos da gente”. A_{ap9}

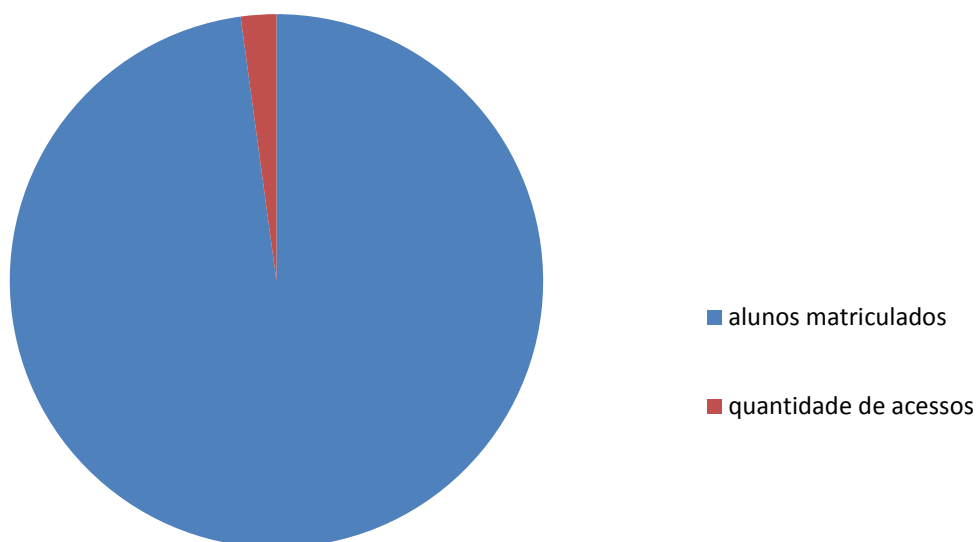
Todos os demais apontaram a preferência em ler o material impresso, considerando-o suficiente para a aquisição de conhecimentos da disciplina, o que mais uma vez reflete a prática de comportamentos oriundos do método tradicional de ensino: “[...] acessei o material, estudei pelo livro mas vídeos e chats não fui muito assídua não.[...] os vídeos não gostava muito, preferia ler mesmo”. A_{ap5}

As respostas aos questionários ratificam o posicionamento dos alunos dos grupos focais e também os relatórios do AVA *Analytics*, uma vez que ao serem perguntados com que frequência utilizavam o ambiente virtual, apenas 11% dos alunos afirmaram acessar o AVA semanalmente, como pode ser ilustrado no gráfico 02. Através do gráfico é possível verificar também que 56% dos alunos participantes raramente utilizavam o AVA e alegam que quando acessavam era apenas com o propósito de assistir aos vídeos, pois consideravam o livro didático de apoio à disciplina suficiente para a aquisição de conhecimentos acerca dos conteúdos abordados bem como para a resolução da avaliação escrita.

O gráfico 03 corrobora a baixa frequência dos alunos em acessarem as interfaces do AVA. É possível observar que em um período de pouco menos de um mês, no semestre letivo 2009.2, o acesso a funcionalidade Fórum foi mínimo.

Gráfico 02- Frequência de acesso dos alunos no Unit Online

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos questionários aplicados aos alunos (Setembro/2014).

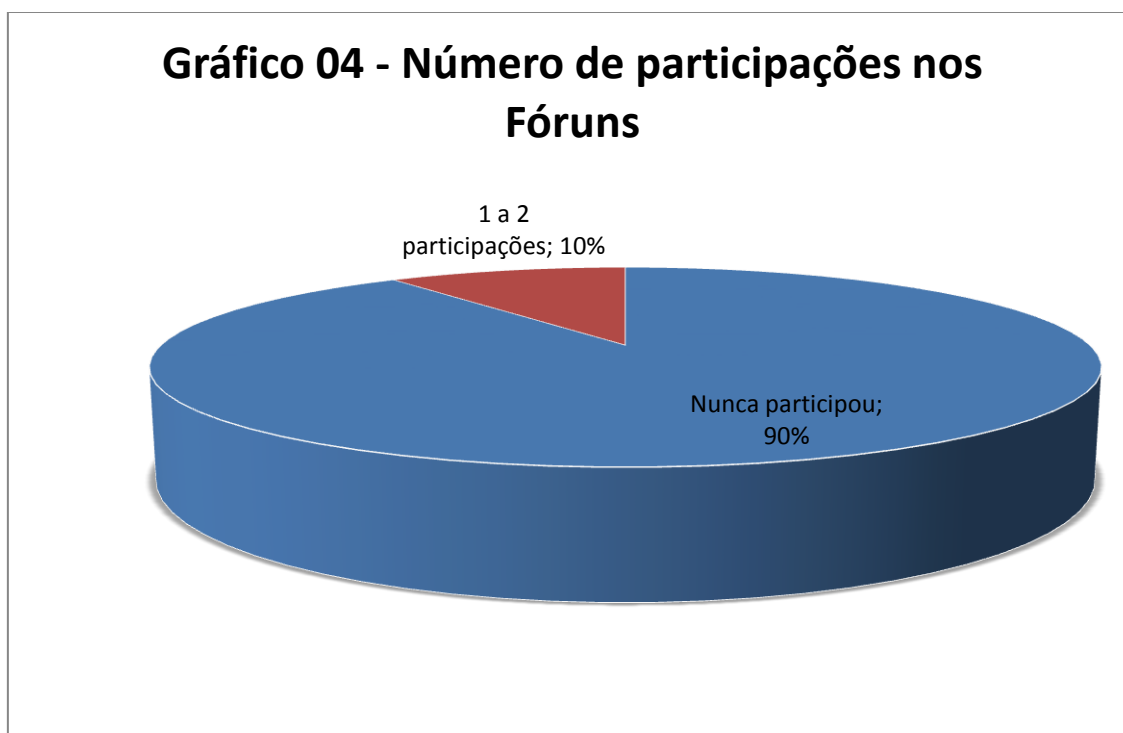
Gráfico 03: Acesso dos alunos a funcionalidade Fórum no período de 23/11/2009 a 16/12/2009.

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados do AVA Analytcs, disponibilizado pelo Nead (Fevereiro/2015).

Para Lemos (2002, p 118) “[...] A interação acontece em um contexto de comunicação complexo, onde o computador e o usuário são ambos agentes em ação. A interface é esse *ground* [...] onde a interatividade acontece”. Ao concordar com o pensamento desse autor, acredito que no processo educativo mediado pelas tecnologias as interfaces disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem devam proporcionar a construção do conhecimento de forma colaborativa, com a participação de todos os envolvidos no processo. Desse modo, considera-se que se o aluno se limita a utilizar as interfaces disponibilizadas o processo de interação será comprometido e consequentemente a construção do conhecimento torna-se restringida.

Dito isto, depara-se aqui com um paradoxo em que de um lado os alunos se limitam a utilizar as interfaces disponibilizadas no Unit Online e de outro os reprovados alegam não haver interação no ambiente, principalmente entre professor e aluno: “[...] não existe interação entre professor x aluno. Os alunos na maioria nem sabem quem é o professor”. A_{rep3}

Os dados apresentados no gráfico 04 evidenciam essa limitação de utilização de uma das interfaces de comunicação assíncrona em que a interação, se bem conduzida, pode ser do tipo “*todos-todos*”.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos questionários aplicados aos alunos (Setembro/2014).

Os argumentos empregados pelos alunos nos grupos focais para a não utilização da interface “Fóruns” comprovam as justificativas fornecidas, através dos questionários, para atestar os percentuais apresentados no gráfico: “Eu n gostava dos fóruns. Estudei pelo livro...não cai [na prova] nada diferente do que está lá . Até alguns textos eles copiavam [...]”. A_{ap}4 ; “Também estudei pelo livro e a flexibilidade de horário contribuiu muito para melhor dedicação”. A_{ap}5; “[...] nunca participei de fóruns... Não vejo necessidade. Apenas abri o livro para responder a Medida de eficiência. E foi com o conhecimento adquirido ali que eu realizei a prova [...]”. A_{ap}10

O posicionamento dos alunos conduz a uma reflexão no sentido da necessidade de revisão das práticas metodológicas na EAD e o processo de mediação pedagógica, a fim de evitar-se uma reprodução de problemas recorrentes na educação presencial, tais como a reprodução de conteúdos. Dessa forma, fazendo uso das palavras de Cardoso e Silva (2012) a partir do fenômeno da cibercultura, se faz necessário repensar as práticas educativas adequadas ao nosso tempo. A esse respeito, Ramal (2003) ressalta que

Um dos riscos da educação a distância é reproduzir, num ambiente tecnológico, os problemas do ensino tradicional. [...] A qualidade de um processo de EAD somente pode ser confirmada se ele for coerente com os princípios dos mais novos paradigmas educacionais, superando as limitações das abordagens empiristas e reprodutivas e propondo novos papéis ao estudante. (RAMAL, 2003, p. 188)

Essa necessidade é mais uma vez ratificada na fala de um dos participantes do grupo focal dos aprovados na disciplina FAS quando, embora demonstre satisfação quanto aos instrumentos avaliativos, sugere novas metodologias para a modalidade de ensino e conseqüentemente que os alunos tenham outras possibilidades de aquisição de conhecimentos.

[...] A avaliação é ótima, as provas são muito bem elaboradas, mas acho q falta algo q faça com q o aluno busque algo além do livro disponibilizado pela universidade, pq não trabalhos?! O sistema de ensino online vai além de vídeos, a Unit ainda não tem esse método de ensino. A_{ap}10

A fala do depoente A_{ap}10 serve também para ratificar os posicionamentos das professoras da disciplina FAS que colaboraram nesta pesquisa, quanto à qualidade do planejamento das atividades que desenvolvem, mencionadas na subseção 3.2.

Ao prosseguirem com as narrativas, os grupos se posicionaram em relação à utilização da interface “Chat” e embora se trate de um recurso que permite a

interação em tempo real, novamente foi evidenciada uma resistência a seu uso, tanto entre os alunos aprovados quanto os reprovados: “[...] Achava chato, soh participei qdo tinha dúvidas de verdade. A_{ap}2 ; “Uma matéria como essa é muito difícil tirar as dúvidas escrevendo. É muito coisa. Seria bem mais fácil uma discussão verbal [...] São disciplinas pensantes e o professor deveria nortear o pensamento do aluno [...]” A_{rep}3 ; “Minhas dúvidas eu tirava pelas pesquisas na net! Nunca participei dos chats [...]” A_{ap}8

É válido ressaltar que, apesar do principal motivo apontado pelos alunos para a não utilização dessa interface ser a preferência pela metodologia presencial, a falta de comprometimento e o uso inadequado das funcionalidades desse recurso por parte de alguns inviabilizou sua utilização como pode ser comprovado a partir da fala de um dos participantes: “Confesso que não participei muito dos chats, só com alguma dúvida pois a galera brincava demais[...]quando eu entrava via muita gente fazendo baderna, falando bobagem”. A_{ap}5

Todavia, destaca-se que embora não haja uma utilização frequente das interfaces virtuais pelos alunos, nos questionários 50% dos participantes apontaram que consideraram o layout do Unit Online razoavelmente atrativo e 40% um ambiente muito favorável para a troca de informações e construção do conhecimento, o que se constitui uma contradição já que não interagem.

Quando questionados em relação à qualidade do material impresso, 63% julgaram razoavelmente adequada, considerando a linguagem utilizada apropriada e os exemplos utilizados totalmente condizentes com os conteúdos abordados. Contudo, ponderaram que deva apresentar mais imagens e menos textos.

Em se tratando da disponibilidade dos professores da disciplina em lhes auxiliarem, 12% dos participantes avaliaram como excelente, 50% como boa e 38% suficiente, o que não demonstra nenhum tipo de insatisfação em relação ao atendimento dos professores quando estes são requisitados.

Salienta-se que 25% dos alunos que responderam aos questionários foram reprovados e associam a reprovação ao esquecimento do dia das provas e desestímulo por ser uma disciplina “difícil e ainda por cima online”. Esses motivos são corroborados nos grupos focais, tanto por alunos reprovados quanto aprovados na disciplina: “Reprovei pq esquecia de entrar no AVA. Gosto do compromisso da aulas presenciais [...]” A_{rep}4

As pessoas reprovam pq não estão acostumadas a esse método sem cobrança do professor, sem horários a cumprir o aluno simplesmente negligencia o estudo e não aprende nada. Acho que até quem passou, passou com pouco conhecimento. A_{rep}3

[...]acho que o alto índice de reprovação é consequência da oferta online, isto é, sabemos que estará disponível pra estudarmos a qualquer momento e isso gera uma certa acomodação. [...] A oferta online trás acessibilidade e praticidade para os estudantes, mas nem todos tem o hábito de estudar dessa maneira. A_{ap}7

Verifica-se que apesar da preferência por elementos da metodologia de ensino tradicional, involuntariamente os alunos demonstram usufruir dos recursos do ciberespaço. Essa utilização, no entanto, ocorre sem um propósito educativo de colaboração.

Não tinha muito paciência pra tanta teoria, minha ferramenta mesmo foi a Internet sempre buscando palavras chaves do livro e jogando no Google, sei utilizar muito bem! Não cheguei a ler o livro por completo, como disse só fazia busca de palavras chave [...].A_{ap}8

Diante do que foi exposto através das respostas aos questionários e das narrativas dos grupos focais, muito ainda tem que ser feito para o alcance da eficácia da EAD, a começar pela valorização e mudança de percepção individual e coletiva sobre a metodologia da educação online. Essa valorização, no entanto, só será possível a partir da quebra de paradigmas que atribuem ao professor a responsabilidade pela transmissão do conhecimento. Esse ponto de vista é explicitado por um dos participantes nos grupos focais:

[...] Acho q a dedicação deve vir de cada um, pois na vida nem sempre teremos um professor para nos dizer como ou o que estudar, portanto também é necessário que a pessoa se dedique a matéria, para se destacar e para obter o conhecimento próprio. A_{ap}12

Portanto, é fundamental uma mudança de postura, dedicação e comprometimento também por parte dos educandos para a efetivação dos verdadeiros princípios de uma educação de qualidade, independente da modalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações advindas do processo de globalização trouxeram outras possibilidades e desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, às novas formas de se comunicar, às novas exigências profissionais, à diversificação das formas de ensinar/aprender a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Nesse contexto, a Educação mediada pelas tecnologias passa a ter uma maior abrangência e utiliza-se de ambientes virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Partindo dessa premissa, a presente pesquisa teve como objetivos compreender os porquês da frequência irregular do aluno da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Tiradentes – o Unit Online – tendo em vista o alto índice de reprovação; descrever o histórico da implementação das disciplinas *online* na Unit, pontuando as principais mudanças no AVA a partir de 2009; analisar a visão dos alunos sobre a oferta de disciplinas *online* nos cursos presenciais e as possibilidades de interação no ambiente virtual; identificar os fatores que contribuem para o alto índice de reprovação na disciplina FAS.

A fim de alcançar tais objetivos fez-se necessário uma atenção constante em relação a utilização de algumas definições e conceitos, sendo basilar as contribuições teóricas de alguns autores e seus posicionamentos em relação a tais definições e conceitos: Educação a Distância a partir de Belloni (2002, 2012); Ambientes Virtuais de Aprendizagem, na perspectiva de Almeida(2003) e Riccio (2010); mediação pedagógica, na visão de Masetto(2013) e Kenski (2007); design instrucional sob a ótica de Filatro (2004,2009); interação, na visão de Primo (2011) e interatividade a partir de Lévy(2007) e Lemos(2002).

Para tecer as contribuições finais considera-se mister retomar a questão que conduziu a pesquisa: Por que apesar das mudanças no AVA, entre os anos de 2009 e 2013, os alunos da disciplina FAS raramente utilizam as interfaces disponibilizadas?

A primeira década do século XXI foi marcada pela popularização da *web 2.0*, que trouxe consigo a potencialização e disponibilização de recursos que, se apropriados pelos educadores e integrados ao currículo escolar, possibilitaria formas mais efetivas de aprendizagem e a construção de espaços colaborativos. Diante

disso, Lévy (2007) sugere que criemos novos modelos dos espaços do conhecimento e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem se constituir um desses modelos.

Em virtude da rapidez com que as transformações tecnológicas acontecem, esses ambientes devem atender as necessidades de interação daqueles que os utilizam e, por conseguinte, constantemente melhorados. Muitas vezes, no entanto, apesar de mudanças no layout, criação de novas interfaces, o ambiente não se torna atrativo. Esse fato tem relação direta com a concepção de educação vinculada ao espaço físico da sala de aula, a presença do professor e este como o transmissor do conhecimento.

Portanto, ao buscar identificar o que contribui para a frequência irregular dos alunos da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, *Campus Farolândia*, no Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela Universidade Tiradentes, foi possível, através da triangulação dos dados qualitativos e quantitativos, constatar que entre esses alunos prevalece a preferência pela educação presencial.

O contato com os alunos possibilitou a comprovação da hipótese da pesquisa, tendo em vista que além de ratificarem a preferência do ensino em ambiente presencial, os fatores apontados como justificativa para a reprovação na disciplina não tem relação com a realização ou não da atividade avaliativa no ambiente virtual. Os alunos também não consideram as interfaces, disponibilizadas no ambiente virtual, recursos atrativos suficientes para motivar a participação e por essa razão não visualizam nenhum tipo de interação no Unit Online, embora não apontem de que forma tais recursos se tornariam mais atrativos.

As concepções apresentadas demonstram a dificuldade e a necessidade de adaptação às mudanças no âmbito educacional provenientes da cibercultura. Desta forma, a pesquisa não só mostra que é preciso além do desenvolvimento de novas propostas pedagógicas em ambientes de aprendizagem *online* e de desenhos desses ambientes, de forma a torná-los mais atrativos e colaborativos, uma mudança comportamental, de valores e atitudes. É preciso que o aluno tenha responsabilidade e comprometimento com a aquisição de seu conhecimento, devendo levar em consideração que o mais importante não é a metodologia utilizada no processo educativo mas sim a base desse processo para a condução de formação pessoal e profissional.

Diante dos motivos apontados pelos alunos para não utilizarem com frequência as interfaces disponibilizadas no Unit Online: preferência pela modalidade de ensino presencial, desinteresse e falta de organização de tempo para estudo, complexidade das disciplinas oferecidas *online* considera-se nesta pesquisa que o maior problema não está no AVA. Contudo, visando a construção de ambientes colaborativos capazes de proporcionar ampla interação entre os agentes envolvidos no processo de construção do conhecimento, através desta pesquisa espera-se poder contribuir para um repensar de possíveis reformulações na oferta de disciplinas em plataformas virtuais de aprendizagem, que partam do princípio que a atual geração passa por uma fase de transição tanto tecnológica como intelectual.

Para tanto é preciso teorizar a Educação a Distância. Não dá para desenvolvê-la com as mesmas bases e tendências pedagógicas da modalidade presencial de ensino. Além disso, é primordial considerar que toda e qualquer mudança no âmbito educacional só terá sentido se os alunos forem consultados, ou seja, a mudança deve começar da base e não através de imposições que consideram atividades de consultoria daqueles que não estão inseridos no cotidiano educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a Distância na Internet: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa [online]**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALVES, J. R. M. **Estudo técnico sobre o Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas avançadas em Educação, 2006. Disponível em: http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=326:estudo-sobre-o-decreto-5622&catid=26:polica-educacional&Itemid=80. Acesso em 16 abr. 2014.

ALVES, A. C. T. P. EaD e a formação de formadores. In: VALENTE, J.A.; ALMEIDA, Maria E.B.(Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. p.118-129.

ANDRADE, M. V. **Estratégia de Implantação de Projetos de Educação a Distância através da Internet**. 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2002.

BACHA FILHO, T. Educação a Distância Sistemas de Ensino e Territorialidade. In: FRAGALE FILHO, R. (Org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003, p. 30-56.

BARRETO, R. A. D. N. **Fundamentos antropológicos e sociológicos**. Aracaju: Unit, 2012.

BASSANI, P. B. S. **Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação em educação a distância**. 2006. 287f. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: www.pgje.ufrgs.br/index.php?cad=pes&incad=teses&titulo_pagina=PPGIE+-+Teses+defendodas+no+Programa+de+P%F3ss-Gradua%E73o+em+Inform%E1tica+na+Educa%E7%E3o+-+UFRGS. Acesso em 14 nov. 2013.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n.78, p. 117-142, abr. 2002.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL, **Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância – 2012**. Disponível em < www.abed.org.br >. Acesso em: 11 out. 2013.

BRASIL. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 20 de março de 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez.1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação no Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia.** Brasília: MEC, 2000.

BRITO, A. M.P. **A mediação docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem: entre meios, modos e provocações.** 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.

CARDOSO, A. R. C.; Silva, M. Web 2.0 e educação online: um olhar sobre as interfaces interativas. In: LINHARES, R.N; LUCENA, S.; VERSUTI, A.(Org.).**As redes sociais e seu impacto na cultura e na Educação do Século XXI.** Fortaleza: Edições UFC, 2012. p.167-201

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: Senac, 2004.

FILATRO, A. **Design instrumental na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro, 2005.

GOMES, M.J.S.F.**Educação a distância: um Estudo de Caso sobre Formação Contínua de Professores via Internet.** Braga: Universidade do Minho, 2004.

IVO, E. A. O. ; FERREIRA, S. M. B. ; NASCIMENTO, S. B. **Mídia, tecnologia e a interface com a educação a distância.** In: Seminário de Educação em Rede, Goiânia, 6., 2011. Disponível em <<http://www.rtve.org.br/seminario/4SeminarioAnais/PDF/GT2B/gt2b-3.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2013, p.1-2.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed method research. **Journal of Mixed Methods Research**, v.1, n.2, p. 112-133, 2007. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.130.8292&rep=rep1&type=pdf> . Acesso em 15 fev. 2014.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LANDIM, C. M. P. F. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2007.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCENA, S.; GOMES, K. R.; SILVA, M. S. L.; ROMÃO, E. S. **A educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem: percursos e percalços**. In: Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 3., 2010, Recife. Anais Eletrônicos. Recife: UFPE, 2010. v. 1. p. 127-139.

MAGNOLI, D. **Globalização**: Estado nacional e Espaço Mundial. São Paulo: Moderna, 1997.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MATTA, A.E.R.; CARVALHO, A.V.C. **Interatividade – definindo o conceito para Educação contextualizada e sócio-construtivista**. CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14. Texto Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/57200810101AM.pdf>> Acesso em 20 set. 2013.

Ministério da Educação (MEC). **Portaria Ministerial n.º 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Autoriza introdução de disciplinas na modalidade EaD em cursos presenciais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 13 dez. 2004. Seção 1, p.34. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 11 out. 2013.

Ministério da Educação (MEC). **Portaria Ministerial n.º 651**, de 16 de março de 2004. Credencia a Universidade Tiradentes – UNIT para a oferta de cursos superiores a distância no estado de Sergipe. Disponível em <<http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Documentos/BDE/2006-1/807-05-04-06.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2014.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Revista Contrapontos**, v.4, n.2., p.347-356, Itajaí, maio/ago.2004. Disponível em: <<http://www6.univeli.br/ser/index.php/rc/article/view/785/642>>. Acesso em: 20 set. 2013.

MORGAN, D. L. Paradigms Lost and Pragmatism Regained: Methodological implications of combining qualitative and quantitative methods. **Journal of Mixed Methods Research**, v.1, n.1, p. 48-76, 2007. Disponível em <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.130.8292&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

NOVA, C.; ALVES L. Estação online: a “ciberescrita”, as imagens e a EAD. In: SILVA, M. (org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 105-134.

NUNES, A. K.F.; RIBEIRO, K.A.; OLIVEIRA, F. S. . **Educação a Distância x Educação Presencial: aproximações**. In: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 7. 2014, São Cristóvão . Anais Eletrônicos. São Cristóvão: UFSE, 2014. v. 1. Disponível em: < <http://educonse.com.br/viiicoloquio/>> Acesso em:23 out.2014.

PRETI, O. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT,1996.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PRIMO, A.(Org.) **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RAMAL, A. C. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional. In: SILVA, M.(Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 183-198.

RICCIO, Nícia Cristina Rocha. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem na UFBA: a autonomia como possibilidade**. 2010. 363f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

ROCHA, H.; BARANAUSKAS, M. C. C. **Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2003.

SANTOS, K. T. S. **Notas introdutórias da Educação a Distância na Universidade Tiradentes**: o caso das disciplinas online. In: Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”, 6., São Cristóvão, 2012,p.1-7. Disponível em:<<http://educonse.com.br/viiicoloquio/>> Acesso em 21 out. 2014.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

STRAZZACAPPA, C.; MONTANARA, V. **Globalização**: o que é isso afinal? São Paulo: Moderna, 1998.

TEDESCO, J.C. (org.). **Educação e Novas Tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de La Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

THOMAZ, A. A. **Os Amados intelectuais de Sergipe e suas contribuições para a educação brasileira (1950 – 1970)**. 2012. 230f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

VERSUTI, A.C.. **Qualidade do ensino a distância em Instituições de Ensino Superior na percepção de coordenadores e docentes: estudo de caso sobre o curso para gestores da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo**. 2007. 197f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, E. G. de. **Tecnologia na Educação**: Uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para o desenvolvimento da pesquisa no Núcleo de Educação a Distância.

ANEXO B – Relatório de Acompanhamento de disciplinas online – semestre 2009.2.

ANEXO C – Relatório de Acompanhamento de disciplinas online – semestre 2013.2.

ANEXO D – Acesso de alunos(as) às funcionalidades do AVA: interface “Fórum” – 2009.

ANEXO E – Acesso de alunos(as) às funcionalidades do AVA: interface “Podcasts” – 2013.

ANEXO F – Matriz curricular do curso de Direito da Universidade Tiradentes.

ANEXO G – Espelho da tabela com a relação de alunos matriculados na disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos por semestre letivo, disponibilizada pelo Departamento de Tecnologia e Informática da Unit.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Quantitativo de alunos por *Campus* da Universidade Tiradentes

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos discentes

APÊNDICE C – Questionário aplicado às professoras da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos